

O TEMPO

Distrito Federal e
Niterói
Tempo nublado. Na-
veio forte, pela ma-
nhã. Temperatura a
sombra elevada de
dia. Ventos do
quadrante norte, fres-
cos.
Máxima: 26.0.
Mínima: 17.8.

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XIV

RIO DE JANEIRO

Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

PRAÇA TIRADENTES, 12

N. 4.028

VICHY RESISTE

Petain Não Entregará Dacar e Marrocos Aos Alemães

A gloria
turfista
J. E. DE MACEDO SOARES

A magnífica tarde espor-
tiva e social de ante-on-
tem, no prado do Jockey Club,
merece menção por mais de
um aspecto. Já o sr. Sal-
gado Filho está colhendo
os frutos de sua adminis-
tração vigilante e ativa,
acessível a sugestões bem
intencionadas e por isso
mesmo cheia de iniciativas
felizes. O belo hipódromo
ostentou ante-on-tem a mais
gloriosa garridice. As da-
mas que enchiam suas de-
pendências, punham por
toda parte a nota louça
dos atavios da moda, que
na moldura imponente dos
edifícios, ressaltavam do
esplendido fundo de paisa-
gem.

O movimento, a anima-
ção, a alegria da festa mun-
dana correram parelhas (é
o caso de dizer-se) com a
excelência do espetáculo es-
portivo. O programa bem
fornido, os pareos razoavel-
mente equilibrados, o "star-
ter" feliz e rápido foram
outros tantos fatores do
êxito da festa.

O proprietário da coude-
laria Bubi de Buenos Ai-
res forneceu uma nota de
elegância, própria do no-
bre esporte, fazendo apre-
senter no "canter" o seu pupi-
lo Resalú que infelizmente
não chegou a tempo do
indispensável preparo a
participar da luta.

A maior prova do dia
correspondeu na regulari-
dade e variedade dos lan-
ces à expectativa do publi-
co. Não havia um ponto
alto que desencorajasse mo-
destos figurantes. A classe,
o estado, o peso, a monta-
ria eram elementos de equi-
líbrio, gerador da expecta-
tiva emocionada. Vence-
ram, afinal, as cores de pro-
prietários novos, dignos de
tão grande estímulo.

Devemos assinalar que
as melhores honras do dia
tocaram à criação paulista
ou mais especificamente ao
grande criador nacional,
sr. Lineu de Paula Macha-
do. Efectivamente dos sete
pareos do programa, criou-
los de seus criadores ven-
ceram cinco e nos dois ou-
tros obtiveram segunda e
terceira colocação. Colo-
cou-se em terceiro no
grande premio o cavalo
Apolo que fez corrida no-
tável e na última prova
Albatroz perdeu em cima
do laço. Nenhum testemu-
nho poderia falar com mais
eloquência da competência,
da dedicação e do entu-
siasmo do maior criador bra-
sileiro.

Anotando o sucesso do
estabelecimento de S. Pau-
lo, que é de resto o maior
e mais importante centro
de criação do cavalo inglês
no país, devemos chamar a
atenção do sr. Salgado Fi-
lho para certas dificulda-
des que o nosso Jockey
Club, por certo inadverti-
damente, está suscitando à
sociedade congenera pau-
lista. O jogo de poules e
suas modalidades nos cam-
pos de corridas tem por fi-

nalidade estimular e pre-
miar a formação do plan-
tel nacional de cavalos pu-
ro-sangue. Assim a jurisdi-
ção de um turf não deve
intervir na de outro, su-
pondo-se que não convem
abrir competição entre so-
ciedades que trabalham pa-
ra o mesmo fim.

O Jockey Club de São
Paulo acaba de fazer pesa-
dos sacrifícios para cons-
truir um moderno e confortá-
vel prado de corridas.
Por enquanto observa-se
que a Prefeitura paulista
ainda não resolveu os pro-
blemas de transporte, difi-
cultando seriamente o aces-
so das categorias popula-
res ao novo hipódromo.
Ora, justo neste momento
crítico, o nosso Jockey
Club instalou uma sucursal
de apostas no centro da ci-
dade, montando um verda-
deiro boliche ao alcance
dos transeuntes, com atra-
ções e facilidades, que ne-
hum publico desdenha.

Não há dúvida, que o
nosso Jockey Club está no
seu direito bombeando até
nos portões do Prado Pau-
lista as percentagens das
apostas. Mas também não
há dúvida que essa atitude
é tão desleal quanto a fi-
nalidade comum das socie-
dades turfistas.

Solicitado pela diretoria
do Jockey Club de São
Paulo, evidentemente o
sr. Salgado Filho encon-
trará a fórmula de concili-
ar os interesses. Podemos
confiar plenamente no es-
pírito de justiça, na generosi-
dade e no patriotismo do
homem que animado des-
sas qualidades tão esporti-
vas, já tem prestado rele-
vantes serviços ao turf
brasileiro.

As Prisões de Bolívia-
nos Em Berlim

BERLIM, 4 (U. P.) —
Os círculos autorizados de-
clararam que as detenções de
cidadãos bolivianos não cons-
tituíam uma represália por
qualquer acção do governo bo-
liviano. Recusaram-se, porém,
a informar quantos bolivianos
se encontram presos e qual a
espécie de suas presunidas
atividades anti-alemãs.

Rusos e Japoneses Lutam
Na Fronteira Da Siberia?ANUNCIA-SE QUE OS NIPONICOS TIVERAM
MIL E QUINHENTAS BAIXAS

SHANGAI, 4 (U. P.) — Segundo rumores que circularam
insistentemente nos círculos estrangeiros bem informados, pro-
duziram-se choques fronteiriços entre tropas russas e japone-
sas ao longo do rio Amur.
Segundo os referidos rumores, que não puderam ser confir-
mados, as hostilidades duraram toda a fim da semana passa-
da e os japoneses sofreram 1.500 baixas.
Esta notícia do choque entre rusos e japoneses não causou
surpresa nos círculos estrangeiros, pois, segundo se sabe, os ni-
ponicos reforçaram consideravelmente as suas guarnições esta-
nadas ao longo do rio Amur, e, ademais, as operações de explo-
ração, que os dois exércitos realizam, podem facilmente resul-
tar em choques armados.
O porta-voz das forças armadas japonesas, coronel Akiya-
ma, afirmou, entretanto, que é impossível que tenham se pro-
duzido esses encontros nas atuais circunstâncias, especialmente
quando continuam se realizando, sem a menor dificuldade, as
negociações para a demarcação de fronteiras.

Amparado Pelos Estados Unidos, o Mare-
chal Não Permitirá a Reprodução do Tris-
te Episódio da Indo-China na Africa

LONDRES, 4 (René Tournaine, da AFP para a Reuter) —
Se, a despeito dos desmentidos de Vichy, viessem a se con-
firmar os rumores correntes, pela primeira vez, o Marechal Pe-
tain, sem dúvida sob instigação do general Weygand, tentaria
fazer face à nova violência dos alemães, reclamando, por meio
de um quase ultimatum, o controle das bases navais france-
sas na Africa e a volta do sr. Laval ao seio do gabinete
francês.

O próprio almirante Darlan, conquanto sabidamente ade-
pto da política de colaboração, teria se filiado ao ponto de vi-
sta do chefe do governo de Vichy, afirmando, reconquistar qual-
quer apoio da opinião francesa, que, cada dia, dá novos ai-
nais de repulsa por uma política contrária aos interesses na-
cionais. É de estranhar que o Reich pretenda conseguir no-
vas concessões do governo de Vichy, sem levar em conta o es-
tado dos espíritos, de mais em mais dispostos à resistência.
Trata-se de um evidente erro de psicologia ou, talvez, de des-
controle dos dirigentes do Reich, ante o panorama da guer-
ra, pois, ao mesmo que as operações militares não apresentem
os resultados esperados, a RAF prossegue no martelamento sis-
temático das zonas industriais e estratégicas, nos países ocupa-
dos, iniciam-se os movimentos de reação contra os invasores.

Acredita-se que as prolongadas conversações havidas entre
o marechal Petain e o embaixador norte-americano, almirante
Leahy, não tenham sido indiferentes à atitude de Vichy, —
o que provaria, mais uma vez, que, apesar da contra-propa-
ganda do dr. Goebbels, as democracias inglesas e norte-ame-
ricanas continuam indissolúvelmente ligadas. Se ainda havia
alguém que pudesse ter dúvidas sobre o campo afortunado, e, por
isso, pender para uma política sem honra, ditada pelo opor-
tunismo, a última semana deixou patente, aos mais cegos, que
a vitória já escolheu seu campo — como declarou Lord Ha-
lifax.

Nestas condições, todos quantos se preocupam com o fu-
turo da França têm os olhos voltados para o general
Weygand.

Sabe-se que o marechal Petain apenas aparentemente di-
rige a política francesa.
Segundo informação de um jovem evadido, alistado re-
centemente entre os franceses-livres, desta capital, e que teve
oportunidade de conversar com o marechal Petain, —
"o estado de saúde deste não é satisfatório. Assegura-se, porém,
que em certa ocasião, o marechal teria feito confidências a
Weygand sobre o lamentável desfecho que aguarda a política
de colaboração. Teria, então, Weygand aludido à possibili-
dade de levantar toda a Africa do Norte? ou teria conside-
rado insuficiente o poder militar francês naquela região, eni-
bor os Estados Unidos e a Inglaterra pudessem contribuir para
torná-la uma fortaleza inexpugnável?

As dúvidas que se formulam a esse respeito são naturais.
Quando se recorda que Weygand declarou já estar muito ve-
lho para receber ordens de chefes. É possível que, um dia, por
ai, ele resolva salvar o que resta do império.

POLITICA DE RESISTENCIA
A'S IMPOSIÇÕES AO REICH

VICHY, 4 (U. P.) — O go-
verno francês examinou, ontem
o texto da declaração formula-
da, durante uma conferên-
cia de imprensa, pelo sub-
secretário de Estado norte-ame-
ricano, sr. Sumner Welles, o
qual advertiu que as relações
de Washington com Vichy de-
pendiam do prosseguimento da
resistência francesa contra as
exigências do Eixo.

Evitou-se, no entanto, dar
detalhes acerca da criação do
governo diante da referida ad-
vertência, até que o texto da
mesma tenha sido estudado
completamente e minuciosamente.

No entanto, não há indícios
de que Vichy se esteja debilitan-
do, apesar de que é prova-
vel que a continuação da re-
sistência em colaborar com o
Eixo venha aumentar conside-
ravelmente as dificuldades

(Conclue na 2ª pag.)

Serão Liberadas as
Vítimas do Barbarismo

Declarações do Sr. Cordell Hull

WASHINGTON, 4 (Reuter) —
"Com unidade de objetivos e um
esforço máximo o remanescente
dos povos livres no mundo, alcan-
çará a vitória e as vítimas das
forças do barbarismo serão libe-
radas", declarou hoje o sr.
Cordell Hull, secretário de Es-
tado, na primeira entrevista esta-
da aos representantes da impre-
sa depois de uma ausência do car-
go de quase dois meses.

O sr. Cordell Hull fez sentir
a necessidade de preparativos mi-
litares sempre maiores para a de-
fesa "onde e quando essa defesa
se torne mais eficiente". Acres-
centou que com um esforço com-
pleto e com o aumento da produ-
ção, "uma resistência efectiva pa-
ra evitar o actual movimento de
invasão e de destruição no mundo
norte ser feita e, na minha opinião
o será".

O sr. Cordell Hull fez sentir
a necessidade de preparativos mi-
litares sempre maiores para a de-
fesa "onde e quando essa defesa
se torne mais eficiente". Acres-
centou que com um esforço com-
pleto e com o aumento da produ-
ção, "uma resistência efectiva pa-
ra evitar o actual movimento de
invasão e de destruição no mundo
norte ser feita e, na minha opinião
o será".



ESTES PILOTOS DA R. A. F. são os que conduzem os possantes bombardeiros ingleses a Berlim, causando com as suas bombas sérios estragos à capital do Reich. No clichê eles aparecem descansando, de olhos escuros para acostumar os olhos à semi-escureidão de modo a atingir mais eficientemente os objetivos visados, nos seus "raids" noturnos ao território inimigo. (Foto "British News", especial para o DIARIO CARIOCA)

UMA ESQUADRA
Inglesa Para Singapura

CANCELADAS TODAS AS PARTIDAS DOS NAVIOS JAPONESES PA-
RA OS ESTADOS UNIDOS — NÃO HA TROPAS INGLESA NA FRON-
TEIRA DO THAILAND — OS NIPONICOS BLOQUEARAM CANTAO

SINGAPURA, 4 (Reuter) — A
declaração do ministro da Ma-
rinha da Austrália, sr. Hughes,
no sentido de que a Grã Bre-
tanha pode, se for necessário, en-
viar uma esquadra ao Pacífico
produziu grande entusiasmo nes-
ta cidade.

A declaração apareceu em to-

dos os jornais, que se publicam
nesta cidade.

Frisa-se que até agora a Grã
Bretanha tropeçou com dificul-
dades para se opor às perturba-
ções japonesas no Extremo O-
cidente, porque não podia contar
com uma frota potente no Pa-
cífico. E aqui opinião generali-

zada que, em caso de complica-
ções com o Japão, os Estados
Unidos lançarão a frota na luta,
mas a notícia de que os britâ-
nicos contam com uma força de
primeira mão é ainda mais
confortante.

Os ingleses precisarão, no en-
tanto, de algum prazo para en-
viar sua frota ao Extremo O-
cidente, mas todos têm confiança
em que a potência das forças
inglesas, destacadas nesta parte
do mundo, é capaz de uma de-
fesa efectiva, em caso de emer-
gência, e a chegada dos re-
forços. Podendo dispor da fro-
ta britânica, antecipa-se con-
fiança.

(Conclue na 2ª pag.)

Reagem os Rumanos

7.000 PRISÕES SO' EM
BUCAREST

ESTAMBUL, 4 (Reuter) —
Informações procedentes de Bu-
cares, adiantam que, naquele
país, foram feitas prisões em
massa, especialmente, entre
membros do Partido Liberal e
do Partido Agrícola.

Em duas semanas, segundo as
informações em apreço, sete mil
pessoas foram presas, em Bu-
cares, duas em Jassy e maior
numero em outras cidades.

Ultimam-se os Preparativos
Para a Invasão de Portugal

Os Correspondentes dos Jornais Suíços Noticiam
a Nomeação do Comandante das Forças Germa-
nicas — Também Mobilizadas Forças do Exér-
cito Espanhol de Cooperação

NOVA YORK, 4 (Reuter) —
Informações recebidas de Genebra
dizem que estão adiantadas as
preparativos para uma invasão de
Portugal por tropas alemãs e es-
panholas.

Os correspondentes de imprensa
estrangeira, naquela cidade suíça,
noticiam "importantes movimen-
tos de tropas germanicas na re-
gião ocupada da França. Varias
divisões motorizadas alemãs esta-
cionadas em Burdeos e Bayonne,
estão sendo enviadas para a fron-
teira espanhola. Canhões de lon-
go alcance montados em vagões es-
peciais são conduzidos para a
mesma fronteira. Segundo dizem
as informações colhidas, o sr.
Hitler ordenou a formação do cha-
mado grupo dos Pirineus, das for-
ças germanicas, acreditando-se
que o seu comandante será o ge-
neral Falkenhayn.

"Ao mesmo tempo grande con-
tingente de tropas do exercito es-
panhol foram mandadas para loca-
lidades próximas à fronteira por-
tuguesa tais como Vigo, Orense,
Badaioz e Huelva. Nos ultimos
dias foi visto naquelas cidades um
numero incomum de oficiais ale-
mães, alem dos chamados

turistas germanicos. As estradas
que vão ter a fronteira espanho-
portuguesa estão sendo conserta-
das apressadamente e asseveram-
se que o Estado Maior das forças
espanholas que operam em Por-
tugal já se achia instalado em Ba-
dajoz.

"Nos círculos bem informados
adianta-se que o Alto Comando
germanico, em vista das proximas
operações para a conquista de
Portugal e das suas ilhas do
Atlântico, decidiu enviar uma
força naval alemã para os
portos espanhóis situados na Baía
de Biscaya. Segundo notícias de
Madrid o governo reunirá em con-
tinuas conferencias. Em uma des-
sas sessões os membros do gover-
no examinaram o relatório de al-
tas patentes do Estado Maior,
que tinham regressado pouco an-
tes de Berlim. As atividades na
Espanha e na fronteira franco-
espanhola começam a causar seria
inquietação em Lisboa, tendo o
presidente do Conselho, sr. Sal-
azar ordenado ao comando mi-
litar que fosse reforçado. Diz-se
que a Alemanha está preparando-
se para atacar Portugal e que se
servirá da Espanha para esse ob-
jectivo.

"S. PAULO" COMPANHIA

Nacional de Seguros de Vida

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO: AV. RIO BRANCO
N.º 114 — 6.º ANDAR

Diretores — DR. JOSE MARIA WHITAKER
DR. ERASMO TEIXEIRA DE ASSUNÇÃO
DR. J. C. DE MACEDO SOARES

A Luta no Norte da Africa

BRILHANTE VITORIA BRITANICA AO LARGO DA COSTA DA CIRENAICA --- RECUEM OS ITALIANOS NA FRENTE DE TOBRUK

LONDRES, 4 (Reuter) — O ataque efetuado por bombardeiros de mergulho germanicos contra unidades navais britanicas, ao largo da costa da Cirenaica, no ultimo sabado, foi levado a efeito por 20 bombardeiros "Junkers 87", escoltados por um numero similar de aparelhos de caça, declarou o comandante de um esquadrão de caças sul-africanos, que tomou parte nos combates contra os aparelhos inimigos.

Provavelmente 7 bombardeiros e caças do eixo foram derribados no mar, além de 5 que foram abatidos em chamas. A formação sul-africana consistia de 12 "Hurricanes" e foi esta a segunda vez, dentro de poucos dias, que os caças sul-africanos entraram em ação contra forças inimigas numericamente superiores, e sempre com êxito.

Somente com um longo disparo de suas 8 metralhadoras um dos pilotos sul-africanos abateu dois dos bombardeiros germanicos.

O comandante do referido esquadrão declarou: — "Vimos os aparelhos inimigos se aproximar rapidamente e se apressar para a luta. Nossa missão era proteger a navegação. Além de abater varios aparelhos inimigos, ainda obtivemos outro êxito importante, que foi o de impedirmos inteiramente que o inimigo atingisse qualquer de seus objetivos. Muitos dos bombardeiros germanicos tiveram de aliviar apressadamente sua carga de bombas, em virtude dos disparos recebidos".

RECUEM OS ITALIANOS NA FRENTE DE TOBRUK
CAIRO, 4 (U. P.) — O Quartel General Britânico distribuiu hoje um comunicado dizendo:

"No setor de Tobruk nossas tropas continuam suas atividades agressivas, não obstante ter-se efetuado uma valiosa tarefa descobrindo e destruindo campos inimigos de minas terrestres; o inimigo segundo parece, recusou-se a estabelecer contacto com nossas forças, visto retirar-se de suas posições avançadas aproveitando a escuridão."

Na zona fronteiriça patrulhas de nossas unidades mecanizadas novamente hostilizaram o inimigo, atacando particularmente sua artilharia."

COMUNICADO ITALIANO
CAIRO, 4 (Reuter) — O Quartel General da R.A.F. no Oriente Médio informa:

"Grande quantidade de bombas caiu sobre as posições da artilharia inimiga na região de Tobruk quando varias esquadras da Força Aérea Sul-africana desfecharam ontem violento ataque contra essa zona. Essas esquadras eram compostas de aviões tipo "Hurricane". Tanto os aviões de caça da R.A.F. como os das Forças Aéreas Sul-africanas realizaram patrulhas ofensivas sobre a região ocupada pelo inimigo."

Sabado a noite grande formação de bombardeiros pesados da R.A.F. atacou o porto de Benghazi, onde irromperam varios incendios. As baterias anti-aereas inimigas foram atingidas diretamente pelos nossos aviões que metralharam de pouca altura não só essas baterias como os projéctores do aerodromo de Borka. Nessa mesma noite a aviação britânica atacou Musrata onde demoliu uma casamata em consequência de um impacto direto. Outras esquadras foram também danificadas."

matas foram também danificadas. As nossas patrulhas prosseguiram em suas atividades contra as posições inimigas em Tobruk. O inimigo recusou-se a entrar em contacto com nossas forças. Varios campos minados foram limpos."

COMUNICADO ALEMÃO
QUARTEL GENERAL DO FUHRER (U. P.) — Do comunicado do Estado Maior:

"No dia dois de agosto os bombardeiros de mergulho alemães e italianos conseguiram atingir dois "destroyers" britânicos que navegavam no Mediterrâneo a noroeste de Mersa Matruh. Efectuaram-se outros ataques contra as posições anti-aereas e armazens do inimigo, em Tobruk."

Em encontros aereos foram derribados quatro caças britânicos. Ontem a noite os bombardeiros alemães atacaram os objetivos militares do Canal de Suez."

COMUNICADO ITALIANO
ROMA, 4 (U. P.) — Texto do comunicado de guerra do Comando Supremo Italiano:

"Por novenas bombardeada a base naval de Malta. Os aviões inimigos metralharam o aerodromo de Catania e a região de Calabria. Houve alguns feridos e ligeiras avarias."

No Norte da Africa houve intensa atividade das unidades avançadas da frente de Tobruk. Um grupo de forças mecanizadas que tentou aproximar-se a nossa posição foi dispersado pelo fogo da artilharia fazendo-se alguns prisioneiros. Os aviões britânicos atacaram bombas e armazens de munição em localidades da Cirenaica e da Tripolitania, matando três pessoas e ferindo dez."

As esquadras do Eixo bombardearam as fortificações e baterias de artilharia anti-aerea e as linhas de defesa de Tobruk. Os alemães e italianos foram bombardeados as linhas férreas de Mersa Matruh. Os mesmos aviões atingiram o nordeste, de Mersa Matruh dois destroyers britânicos."

da Lombar quatro caças ingleses. Não reaccionou um submarino que estava no Atlântico. O submarino britânico "Cachalote" de 141 e 40 toneladas foi partido em dois por uma torpedeira do comando do "cavaleiro" Rosica. Foram salvos 100 e 10 tripulantes que ficaram desorientados."

Na zona de Gondar, a leste da Africa, nossos destacamentos penetraram valentemente nas linhas inimigas e infligiram perdas importantes ao inimigo."

AFUNDADO UM SUBMARINO INGLEZ

ROMA, 4 (U. P.) — Em um despacho enviado da zona de operações e correspondente da Agência Stefani informa que todos os oficiais e tripulantes do submarino britânico "Cachalote" afundado por uma lanche torpedeira italiana, segundo se noticia, foram salvos e desembarcados em um porto da Cirenaica. O correspondente declara que auxiliada pela noite da madrugada, a lanche torpedeira italiana atacou o submarino, no momento em que o mesmo aflorava a superfície. "Cachalote" afundou rapidamente, mas seus 21 tripulantes conseguiram salvar-se, porque o submarino já se encontrava a superfície. Depois de desembarcar os ingleses, a lanche torpedeira, que se achava em missão de serviço de patrulhamento."

COMUNICADO INGLEZ
CAIRO, 4 (U. P.) — O alto comando da Real Força Aérea forneceu hoje o seguinte comunicado:

"Os pilotos da aviação sul-africana, tripulando bombardeiros "Hurricane", realizaram um ataque contra posições de artilharia inimigas na zona de Tobruk durante o dia de ontem. Foram vistas cair sobre os objetivos dezessete bombas. Os nossos caças da R.A.F. empreenderam uma incursão sobre as zonas ocupadas pelo inimigo. Durante a noite de dois para três de agosto, uma grande formação de bombardeiros pesados da R.A.F. atacou o porto de Benghazi. Além de causar grande numero de incendios, foram conseguidos impactos sobre uma bateria anti-aerea inimiga. Um dos aparelhos metralhou, também, canhões anti-aereos e refletores do aerodromo de Borka."

Na mesma noite, aviões da armada bombardearam o aerodromo de Gambut e na zona para os bombardeiros da R.A.F. atacaram Musrata, onde destruíram um fortim com um impacto direto e causaram grandes danos aos quartéis."

"Os bombardeiros britânicos atacaram igualmente os caças italianos que se achavam em terra, ontem, em Regela, na Itália. Foi possível observar os migas voar em consequência fragmentos das máquinas inimigas, e sabe-se que foram destruídos numerosos "Macchi-200".

"Não perdemos em nenhuma das operações mencionadas."

COMENTARIOS AMARGOS
do "Diário de Lisboa"

LISBOA, 4 (U. P.) — O "Diário de Lisboa", comentando a sorte grande tirada na corrida de cavalos realizada ontem, no Rio de Janeiro, sorte que coube ao adido da imprensa portuguesa, sr. Armando Boaventura, noticia que foi aqui divulgada pela United Press, diz julgar tratar-se de um caso raro, talvez unico, de um jornalista passar, de maneira tão repentina, de homem pobre a milionário, acrescentando jocosamente, após elogiar as qualidades jornalísticas do sr. Boaventura, "ser provavel que alguma vez os homens sempre liberais tenham-lhe dado um par de coices."

Agora o cavalo Polux decidiu ser-lhe favorável, ofertando-lhe, em vez de ferraduras, aquilo que seus semelhantes sempre lhe recusaram, mil contos de réis."

E' Imprecível a Glorificação de Santos Dumont

Santos Dumont

Reune-se hoje, às 17 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português, a reunião dos membros do Instituto Brasileiro de Cultura."

O professor francês Alexandre Grégoire, exibirá documentos preciosos sobre os direitos sagrados de Santos Dumont na prioridade da vida na pátria, e o sr. As palavras do prof. Grégoire serão acompanhadas de projecções luminosas."

Consta da ordem do dia: a) eleição de socios efectivos e correspondentes; b) eleição do b) eleito do sr. Neco Cunyara, socio correspondente e de direito professor da Universidade de Gand, na Bélgica, o professor será saudado pelo prof. Beni Carvalho."

Reuniu-se o Congresso do Equador

QUITO, 4 (U. P.) — Inaugurou-se, na manhã de hoje, o período extraordinário de sessões do Congresso, sendo eleitos para os cargos de presidente do Senado e da Câmara, respectivamente o senador Julio Moreno e o deputado José Bolona.

O senador Rafael Elizalde foi eleito para a vice-presidência do Senado e o deputado Augusto Egas foi escolhido para o posto correspondente na Câmara de Deputados."

O Congresso reunir-se-á esta tarde para ouvir a leitura da mensagem especial do presidente da República, a qual, segundo se informa, abordará a situação internacional."

Regressa de Sua Viagem ao Paraguai o Sr. Getulio Vargas

A PASSAGEM DA COMITIVA PRESIDENCIAL POR PONTA PORÁ — A CHEGADA A CAMPO GRANDE

ASSUNÇÃO, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas partiu, hoje, às 9 horas, para Campo Grande. O chefe do Governo brasileiro viaja no mesmo "Lockeed" da Força Aérea Brasileira que o trouxe do Rio pilotado pelo capitão aviador Nero Moura. Em companhia do presidente Getulio Vargas seguem, no mesmo avião, o coronel Benjamin Vargas, sr. Andrade Queiroz, coronel Jesuino de Albuquerque e um dos seus ajudantes de ordens. O avião presidencial deverá chegar a Campo Grande na tarde de hoje.

As outras pessoas da comitiva seguiram para a mesma cidade matogrossense em outros aviões.

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — Tendo saído de Assunção em um "Lockeed" da Força Aérea Brasileira, precisamente às 9 horas da manhã de gas chegou em companhia de parte de sua comitiva, a Ponta Porá, às 12,45 horas. Nessa cidade o chefe do Governo detinhou algumas horas, almoçando e fazendo, depois, uma breve excursão pelos seus arredores.

O presidente Getulio Vargas recebeu, também, as autoridades municipais com quem conferenciou tratando-se da marcha da administração e dos problemas da cidade. Recebeu, igualmente, grande numero de pessoas que lhe faziam visitas de cumprimento.

A breve demora do chefe do Governo em Ponta Porá deu lugar a que a população da cidade, enchendo as ruas, lhe prestasse significativas homenagens que se repetiram, depois no campo de aviação, quando o presidente da República, retomando o aparelho partiu para Campo Grande.

A CHEGADA A CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas desembarcou do avião que o conduziu da capital paraguaiense a esta cidade, precisamente às 17 horas e cinco minutos. O chefe do Governo foi imediatamente cumprimentado pelo interventor federal do Estado comandante da Região Militar, autoridades municipais e grande numero de pessoas.

A recepção ao presidente da República teve o concurso de grande massa popular que já às primeiras horas da tarde começou a chegar ao campo de aviação.

Regressa de Sua Viagem ao Paraguai o Sr. Getulio Vargas

A PASSAGEM DA COMITIVA PRESIDENCIAL POR PONTA PORÁ — A CHEGADA A CAMPO GRANDE

ASSUNÇÃO, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas partiu, hoje, às 9 horas, para Campo Grande. O chefe do Governo brasileiro viaja no mesmo "Lockeed" da Força Aérea Brasileira que o trouxe do Rio pilotado pelo capitão aviador Nero Moura. Em companhia do presidente Getulio Vargas seguem, no mesmo avião, o coronel Benjamin Vargas, sr. Andrade Queiroz, coronel Jesuino de Albuquerque e um dos seus ajudantes de ordens. O avião presidencial deverá chegar a Campo Grande na tarde de hoje.

As outras pessoas da comitiva seguiram para a mesma cidade matogrossense em outros aviões.

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — Tendo saído de Assunção em um "Lockeed" da Força Aérea Brasileira, precisamente às 9 horas da manhã de gas chegou em companhia de parte de sua comitiva, a Ponta Porá, às 12,45 horas. Nessa cidade o chefe do Governo detinhou algumas horas, almoçando e fazendo, depois, uma breve excursão pelos seus arredores.

O presidente Getulio Vargas recebeu, também, as autoridades municipais com quem conferenciou tratando-se da marcha da administração e dos problemas da cidade. Recebeu, igualmente, grande numero de pessoas que lhe faziam visitas de cumprimento.

A breve demora do chefe do Governo em Ponta Porá deu lugar a que a população da cidade, enchendo as ruas, lhe prestasse significativas homenagens que se repetiram, depois no campo de aviação, quando o presidente da República, retomando o aparelho partiu para Campo Grande.

A CHEGADA A CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas desembarcou do avião que o conduziu da capital paraguaiense a esta cidade, precisamente às 17 horas e cinco minutos. O chefe do Governo foi imediatamente cumprimentado pelo interventor federal do Estado comandante da Região Militar, autoridades municipais e grande numero de pessoas.

A recepção ao presidente da República teve o concurso de grande massa popular que já às primeiras horas da tarde começou a chegar ao campo de aviação.

Regressa de Sua Viagem ao Paraguai o Sr. Getulio Vargas

A PASSAGEM DA COMITIVA PRESIDENCIAL POR PONTA PORÁ — A CHEGADA A CAMPO GRANDE

ASSUNÇÃO, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas partiu, hoje, às 9 horas, para Campo Grande. O chefe do Governo brasileiro viaja no mesmo "Lockeed" da Força Aérea Brasileira que o trouxe do Rio pilotado pelo capitão aviador Nero Moura. Em companhia do presidente Getulio Vargas seguem, no mesmo avião, o coronel Benjamin Vargas, sr. Andrade Queiroz, coronel Jesuino de Albuquerque e um dos seus ajudantes de ordens. O avião presidencial deverá chegar a Campo Grande na tarde de hoje.

As outras pessoas da comitiva seguiram para a mesma cidade matogrossense em outros aviões.

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — Tendo saído de Assunção em um "Lockeed" da Força Aérea Brasileira, precisamente às 9 horas da manhã de gas chegou em companhia de parte de sua comitiva, a Ponta Porá, às 12,45 horas. Nessa cidade o chefe do Governo detinhou algumas horas, almoçando e fazendo, depois, uma breve excursão pelos seus arredores.

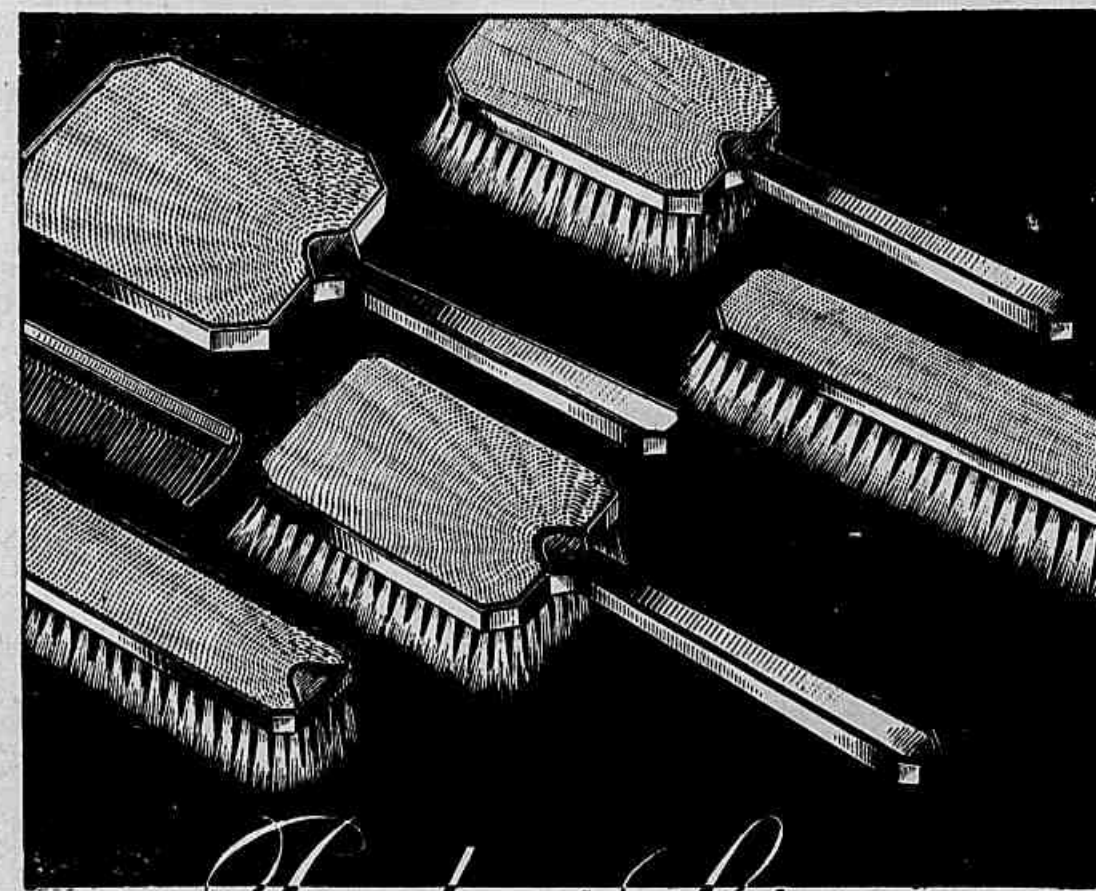
O presidente Getulio Vargas recebeu, também, as autoridades municipais com quem conferenciou tratando-se da marcha da administração e dos problemas da cidade. Recebeu, igualmente, grande numero de pessoas que lhe faziam visitas de cumprimento.

A breve demora do chefe do Governo em Ponta Porá deu lugar a que a população da cidade, enchendo as ruas, lhe prestasse significativas homenagens que se repetiram, depois no campo de aviação, quando o presidente da República, retomando o aparelho partiu para Campo Grande.

A CHEGADA A CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas desembarcou do avião que o conduziu da capital paraguaiense a esta cidade, precisamente às 17 horas e cinco minutos. O chefe do Governo foi imediatamente cumprimentado pelo interventor federal do Estado comandante da Região Militar, autoridades municipais e grande numero de pessoas.

A recepção ao presidente da República teve o concurso de grande massa popular que já às primeiras horas da tarde começou a chegar ao campo de aviação.

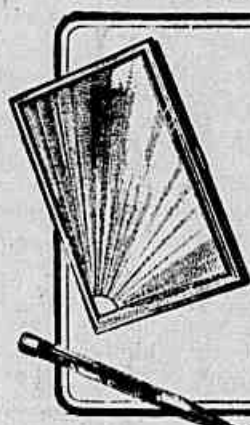


Prata de Lei INGLESA
(CONTRASTADA)

corresponde às exigências
de uma alta posição social!



BY APPOINTMENT



Grande variedade em objetos de uso pessoal para cavalheiros, como seguem:

- Cigarreiras
- Caixa para charutos
- Isqueiros
- Cinzeiros
- Piteiras
- Lapiseiras
- etc...

● Já pensou V. S. quanto lhe são indispensáveis os vários artigos de Prata de Lei Inglesa, para o seu uso pessoal e para o seu lar? Prata de Lei Inglesa, tem a beleza sóbria dos artigos de alto luxo... uma beleza que condiz com as exigências de seu refinamento e de sua posição social. Para adquirir objetos de Prata de Lei Inglesa, visite hoje a casa Mappin & Webb.

A CASA DOS ARTIGOS FINOS

MAPPIN & WEBB

OUVIDOR, 100 — RIO DE JANEIRO

VEJAM NOSSAS VITRINES

Regressa de Sua Viagem ao Paraguai o Sr. Getulio Vargas

A PASSAGEM DA COMITIVA PRESIDENCIAL POR PONTA PORÁ — A CHEGADA A CAMPO GRANDE

ASSUNÇÃO, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas partiu, hoje, às 9 horas, para Campo Grande. O chefe do Governo brasileiro viaja no mesmo "Lockeed" da Força Aérea Brasileira que o trouxe do Rio pilotado pelo capitão aviador Nero Moura. Em companhia do presidente Getulio Vargas seguem, no mesmo avião, o coronel Benjamin Vargas, sr. Andrade Queiroz, coronel Jesuino de Albuquerque e um dos seus ajudantes de ordens. O avião presidencial deverá chegar a Campo Grande na tarde de hoje.

As outras pessoas da comitiva seguiram para a mesma cidade matogrossense em outros aviões.

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — Tendo saído de Assunção em um "Lockeed" da Força Aérea Brasileira, precisamente às 9 horas da manhã de gas chegou em companhia de parte de sua comitiva, a Ponta Porá, às 12,45 horas. Nessa cidade o chefe do Governo detinhou algumas horas, almoçando e fazendo, depois, uma breve excursão pelos seus arredores.

O presidente Getulio Vargas recebeu, também, as autoridades municipais com quem conferenciou tratando-se da marcha da administração e dos problemas da cidade. Recebeu, igualmente, grande numero de pessoas que lhe faziam visitas de cumprimento.

A breve demora do chefe do Governo em Ponta Porá deu lugar a que a população da cidade, enchendo as ruas, lhe prestasse significativas homenagens que se repetiram, depois no campo de aviação, quando o presidente da República, retomando o aparelho partiu para Campo Grande.

A CHEGADA A CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas desembarcou do avião que o conduziu da capital paraguaiense a esta cidade, precisamente às 17 horas e cinco minutos. O chefe do Governo foi imediatamente cumprimentado pelo interventor federal do Estado comandante da Região Militar, autoridades municipais e grande numero de pessoas.

A recepção ao presidente da República teve o concurso de grande massa popular que já às primeiras horas da tarde começou a chegar ao campo de aviação.

Regressa de Sua Viagem ao Paraguai o Sr. Getulio Vargas

A PASSAGEM DA COMITIVA PRESIDENCIAL POR PONTA PORÁ — A CHEGADA A CAMPO GRANDE

ASSUNÇÃO, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas partiu, hoje, às 9 horas, para Campo Grande. O chefe do Governo brasileiro viaja no mesmo "Lockeed" da Força Aérea Brasileira que o trouxe do Rio pilotado pelo capitão aviador Nero Moura. Em companhia do presidente Getulio Vargas seguem, no mesmo avião, o coronel Benjamin Vargas, sr. Andrade Queiroz, coronel Jesuino de Albuquerque e um dos seus ajudantes de ordens. O avião presidencial deverá chegar a Campo Grande na tarde de hoje.

As outras pessoas da comitiva seguiram para a mesma cidade matogrossense em outros aviões.

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — Tendo saído de Assunção em um "Lockeed" da Força Aérea Brasileira, precisamente às 9 horas da manhã de gas chegou em companhia de parte de sua comitiva, a Ponta Porá, às 12,45 horas. Nessa cidade o chefe do Governo detinhou algumas horas, almoçando e fazendo, depois, uma breve excursão pelos seus arredores.

O presidente Getulio Vargas recebeu, também, as autoridades municipais com quem conferenciou tratando-se da marcha da administração e dos problemas da cidade. Recebeu, igualmente, grande numero de pessoas que lhe faziam visitas de cumprimento.

A breve demora do chefe do Governo em Ponta Porá deu lugar a que a população da cidade, enchendo as ruas, lhe prestasse significativas homenagens que se repetiram, depois no campo de aviação, quando o presidente da República, retomando o aparelho partiu para Campo Grande.

A CHEGADA A CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas desembarcou do avião que o conduziu da capital paraguaiense a esta cidade, precisamente às 17 horas e cinco minutos. O chefe do Governo foi imediatamente cumprimentado pelo interventor federal do Estado comandante da Região Militar, autoridades municipais e grande numero de pessoas.

A recepção ao presidente da República teve o concurso de grande massa popular que já às primeiras horas da tarde começou a chegar ao campo de aviação.

Regressa de Sua Viagem ao Paraguai o Sr. Getulio Vargas

A PASSAGEM DA COMITIVA PRESIDENCIAL POR PONTA PORÁ — A CHEGADA A CAMPO GRANDE

ASSUNÇÃO, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas partiu, hoje, às 9 horas, para Campo Grande. O chefe do Governo brasileiro viaja no mesmo "Lockeed" da Força Aérea Brasileira que o trouxe do Rio pilotado pelo capitão aviador Nero Moura. Em companhia do presidente Getulio Vargas seguem, no mesmo avião, o coronel Benjamin Vargas, sr. Andrade Queiroz, coronel Jesuino de Albuquerque e um dos seus ajudantes de ordens. O avião presidencial deverá chegar a Campo Grande na tarde de hoje.

As outras pessoas da comitiva seguiram para a mesma cidade matogrossense em outros aviões.

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — Tendo saído de Assunção em um "Lockeed" da Força Aérea Brasileira, precisamente às 9 horas da manhã de gas chegou em companhia de parte de sua comitiva, a Ponta Porá, às 12,45 horas. Nessa cidade o chefe do Governo detinhou algumas horas, almoçando e fazendo, depois, uma breve excursão pelos seus arredores.

O presidente Getulio Vargas recebeu, também, as autoridades municipais com quem conferenciou tratando-se da marcha da administração e dos problemas da cidade. Recebeu, igualmente, grande numero de pessoas que lhe faziam visitas de cumprimento.

A breve demora do chefe do Governo em Ponta Porá deu lugar a que a população da cidade, enchendo as ruas, lhe prestasse significativas homenagens que se repetiram, depois no campo de aviação, quando o presidente da República, retomando o aparelho partiu para Campo Grande.

A CHEGADA A CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas desembarcou do avião que o conduziu da capital paraguaiense a esta cidade, precisamente às 17 horas e cinco minutos. O chefe do Governo foi imediatamente cumprimentado pelo interventor federal do Estado comandante da Região Militar, autoridades municipais e grande numero de pessoas.

A recepção ao presidente da República teve o concurso de grande massa popular que já às primeiras horas da tarde começou a chegar ao campo de aviação.

Regressa de Sua Viagem ao Paraguai o Sr. Getulio Vargas

A PASSAGEM DA COMITIVA PRESIDENCIAL POR PONTA PORÁ — A CHEGADA A CAMPO GRANDE

ASSUNÇÃO, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas partiu, hoje, às 9 horas, para Campo Grande. O chefe do Governo brasileiro viaja no mesmo "Lockeed" da Força Aérea Brasileira que o trouxe do Rio pilotado pelo capitão aviador Nero Moura. Em companhia do presidente Getulio Vargas seguem, no mesmo avião, o coronel Benjamin Vargas, sr. Andrade Queiroz, coronel Jesuino de Albuquerque e um dos seus ajudantes de ordens. O avião presidencial deverá chegar a Campo Grande na tarde de hoje.

As outras pessoas da comitiva seguiram para a mesma cidade matogrossense em outros aviões.

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — Tendo saído de Assunção em um "Lockeed" da Força Aérea Brasileira, precisamente às 9 horas da manhã de gas chegou em companhia de parte de sua comitiva, a Ponta Porá, às 12,45 horas. Nessa cidade o chefe do Governo detinhou algumas horas, almoçando e fazendo, depois, uma breve excursão pelos seus arredores.

O presidente Getulio Vargas recebeu, também, as autoridades municipais com quem conferenciou tratando-se da marcha da administração e dos problemas da cidade. Recebeu, igualmente, grande numero de pessoas que lhe faziam visitas de cumprimento.

Os Italianos Travarão Uma Batalha de Titãs!

AFIRMOU MUSSOLINI EM MANTUA DIRIGINDO-SE AOS CAMISAS-NEGRAS QUE SEGUIAM PARA A RUSSIA

"Fascismo ou Bolchevismo; Roma ou a Moscou" — é Esse o Dilema — Declarou o Duce, Que Esqueceu o Nazismo e Berlim...

ROMA, 4 (U. P.) — E' a seguinte a alocução pronunciada pelo sr. Mussolini em Mantua, a semana passada, e dirigida aos Camisas Negras, que partiam para a frente russa:

"Legionários. Grandes honras e privilégios os aguardam, e uma certeza de que sentis isto em vosso espírito de combatentes e voluntários. É uma honra e um privilégio participar em uma verdadeira batalha de titãs. Durante 20 anos todas as nações do mundo foram agitados por este dilema: Fascismo ou Bolchevismo, Roma ou Moscou."

"O choque entre dois mundos, que desafiavam e que começa agora com as revoluções das tropas de choque chegou ao seu epílogo. O drama chegou ao quinto ato. A distribuição está completa: de um lado achá-se Roma, Berlim e Lúquia e do outro este Londres Washington e Moscou. Não abrigamos a menor dúvida quanto ao resultado desta titânica batalha. Venceremos. Venceremos porque a história diz que as nações que representam ideais passados devem perder na luta contra aquelas que representam ideais futuros."

"Lecionários da frente russa: Não lutareis apenas ao lado dos camaradas alemães, mas sim também ao lado dos finlandeses, húngaros, romenos, eslovacos e voluntários de outras nações. Tenho a certeza de que em todos os momentos o vosso comportamento será exemplo e que durante a batalha lutareis com decisão e com o máximo de vossas energias. Aqueles que vacilam na batalha caem irremediavelmente. Minhas palavras os acompanharão como um ato de fé e auspícios de vitória. Legionários. Viva o Rei!"

Fracassaram os Planos Germanicos

ZURICH, 4 (Reuter) — Os correspondentes suíços em Berlim, assinalam que o objetivo político do Reich, ao iniciar a guerra no leste europeu, era o de oferecer a paz a Grã-Bretanha, após o êxito imediato de seus Exercícios vitoriosos, mas, que isso talvez venha a ser mudado, em virtude dos planos não terem corrido como tinham "sido previamente determinados pelo alto comando germanico."

Reuniu-se o Congresso do Equador

QUITO, 4 (U. P.) — Inaugurou-se, na manhã de hoje, o período extraordinário de sessões do Congresso, sendo eleitos para os cargos de presidente do Senado e da Câmara, respectivamente o senador Julio Moreno e o deputado José Bolona.

O senador Rafael Elizalde foi eleito para a vice-presidência do Senado e o deputado Augusto Egas foi escolhido para o posto correspondente na Câmara de Deputados."

O Congresso reunir-se-á esta tarde para ouvir a leitura da mensagem especial do presidente da República, a qual, segundo se informa, abordará a situação internacional."

Regressa de Sua Viagem ao Paraguai o Sr. Getulio Vargas

A PASSAGEM DA COMITIVA PRESIDENCIAL POR PONTA PORÁ — A CHEGADA A CAMPO GRANDE

ASSUNÇÃO, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas partiu, hoje, às 9 horas, para Campo Grande. O chefe do Governo brasileiro viaja no mesmo "Lockeed" da Força Aérea Brasileira que o trouxe do Rio pilotado pelo capitão aviador Nero Moura. Em companhia do presidente Getulio Vargas seguem, no mesmo avião, o coronel Benjamin Vargas, sr. Andrade Queiroz, coronel Jesuino de Albuquerque e um dos seus ajudantes de ordens. O avião presidencial deverá chegar a Campo Grande na tarde de hoje.

As outras pessoas da comitiva seguiram para a mesma cidade matogrossense em outros aviões.

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — Tendo saído de Assunção em um "Lockeed" da Força Aérea Brasileira, precisamente às 9 horas da manhã de gas chegou em companhia de parte de sua comitiva, a Ponta Porá, às 12,45 horas. Nessa cidade o chefe do Governo detinhou algumas horas, almoçando e fazendo, depois, uma breve excursão pelos seus arredores.

O presidente Getulio Vargas recebeu, também, as autoridades municipais com quem conferenciou tratando-se da marcha da administração e dos problemas da cidade. Recebeu, igualmente, grande numero de pessoas que lhe faziam visitas de cumprimento.

A breve demora do chefe do Governo em Ponta Porá deu lugar a que a população da cidade, enchendo as ruas, lhe prestasse significativas homenagens que se repetiram, depois no campo de aviação, quando o presidente da República, retomando o aparelho partiu para Campo Grande.

A CHEGADA A CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas desembarcou do avião que o conduziu da capital paraguaiense a esta cidade, precisamente às

Diário Carioca

Nossa opinião

Combustível e Rodovias

A ameaça que pesa sobre nós relativamente à falta de gasolina nos levará forçosamente a buscar outros combustíveis, sobre pena de vermos paralisadas várias atividades nacionais, com incalculáveis prejuízos para a nossa economia interna. Todos os olhos se voltam, neste momento, para o gasogênio, do qual o sr. Fernando Costa, quando ministro da Agricultura, fez larga e intensa propaganda, usando-o mesmo nos automóveis e caminhões do seu Ministério. O uso do gasogênio deu apreciáveis resultados, e dará, certamente, desde que os carros sejam adaptados ao seu emprego.

Há, porém, um entrave sério ao êxito desejado do gasogênio. É que, sendo ele um combustível pobre, não resiste às grandes pressões, como acontece com a gasolina. E isso se verificará, com facilidade, em face das nossas estradas de rodagem, sem pavimentação e com o leito esburacado, sujeito à lama no período das chuvas, etc.

Já dissemos, por várias vezes, destas mesmas colunas que trinta por cento do gasto de material automobilístico, incluindo o combustível, são provocados pela péssima conservação das nossas estradas, servindo como exemplo a própria Rio-São Paulo, que pela sua capital importância na vida econômica, social e política do Brasil, deveria merecer cuidados cada vez maiores dos poderes públicos. Por isso, jamais nos cansamos de insistir na necessidade de pedir para aquela rodovia as atenções do governo.

O que tem acontecido com a gasolina, que é um combustível excelente por natureza, o indispensável para movimentar até pesadas máquinas de guerra, cujo consumo se torna dispendioso como consequência das péssimas estradas, acontecerá fatalmente com o gasogênio, se formos forçados a adotá-lo, como emergência, à falta do outro.

É necessário que os nossos governos, tanto o federal, como os estaduais, meditem seriamente sobre essa questão, afim de evitarmos situações difíceis e desastrosas para a nossa economia. A pavimentação das nossas estradas não é luxo. É um imperativo a que não podemos fugir. Por isso mesmo merece louvores a atenção que o sr. Fernando Costa está dedicando às rodovias paulistas, atitude que deve ser imitada, sem reservas por todos os homens, que estão à frente dos negócios públicos do país.

TÓPICOS

INTERESSES

DA AGRICULTURA

ESTE jornal tem procurado, com a maior insistência, chamar a atenção dos responsáveis pela administração do país e também do grande público para a necessidade de se considerar de maneira objetiva alguns problemas de importância fundamental para a agricultura. Queremos nos referir ao reflorestamento, à proteção do solo contra a erosão e aos serviços de irrigação.

Em relação ao primeiro já se observa, embora em escala ainda muito reduzida, um certo movimento de interesse. A defesa contra a erosão ainda paira no terreno das cogitações de gabinete. Quanto aos serviços de irrigação, a não ser o que tem sido feito pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas e por alguns particulares, praticamente nada foi realizado em nosso país.

Seria necessário romper esse ambiente de apatia e entrar-se, de maneira energética e decidida, no campo das realizações práticas.

O nosso solo vem sendo explorado, principalmente nas zonas central e litorânea do país, há vários séculos, da maneira a mais irracional que imaginar se possa. Pode-se considerar mesmo que tenha sido uma felicidade a escassa densidade da nossa população durante todo esse período de devastação brutal das matas. Se assim não fosse, mais graves ainda teriam sido os danos causados.

Não vale a pena lamentar e maliciar a incuria criminosas das gerações passadas. O que importa é que saibamos cumprir os nossos deveres em relação às gerações porvindouras, evitando a agraviação dos males e buscando remediar os erros cometidos.

A agricultura brasileira vive, na sua quase totalidade, em constantes dificuldades, cuja origem deve ser buscada no baixo rendimento do trabalho rural. Baixo rendimento, porque a exploração se faz à base de métodos empíricos, não havendo, nem ao menos, cuidado de proteger o solo contra os efeitos da erosão, perdendo-se anualmente, pela sua ação, somas imensas.

O Ministério da Agricultura devia ordenar os esforços das administrações estaduais e municipais, interessando também a iniciativa privada, para solução daqueles problemas.

O aumento do rendimento do trabalho agrícola, melhorando-se as suas condições, racionalizando-se as suas atividades, representa a única maneira de levantar, de maneira efetiva, o nível de vida das populações do "hinterland".

Não é somente o trabalhador rural que vive uma vida de penúria. Tal acontece também com a quase totalidade dos pequenos proprietários de terras por esse vasto Brasil.

O assunto é relevante e como tal precisa ser considerado atentamente.

OSVALDO CRUZ

A data do nascimento de Osvaldo Cruz serve sempre para avivar a memória do grande sanitarista brasileiro, cujo nome se tornou um patrimônio da ciência em nossa pátria e digno do culto de todos os nossos compatriotas.

Sempre que se evoca esse excelso brasileiro, nós todos nos lembramos dos dias trágicos que pesavam sobre o Brasil, com a febre amarela dizimando as populações.

afugentando o estrangeiro, retardando o nosso progresso, envergonhando-nos diante do mundo civilizado. Lembremo-nos também da campanha vigorosa que Osvaldo Cruz realizou, arrojando a fúria de uma campanha demagógica na qual se empenharam elementos de todas as categorias, na imprensa e na praça pública. Mas Osvaldo Cruz, o homem a quem Rui chamou de "providencial", não se intimidou. Venceu a luta galhardamente, embora nela consumisse as suas maiores energias e visse seus dias terminados aos 44 anos.

A glória de Osvaldo Cruz é, portanto, eterna e ele pode ser considerado como o grande benfeitor da nossa grandeza e um dos vultos maiores da humanidade.

BOAVENTURA...

Já a cidade, o Brasil inteiro e até Portugal se inteiraram de que os mil contos do "Sweepstake" couberam ao nosso confrade lisboeta Armando Boaventura, que chegou ao Rio, apenas há uma semana, como "attaché" de imprensa junto à Embaixada de seu país. O fato não pode deixar de ser recebido com muita satisfação, pois a fortuna escolheu uma pessoa simpática, que, além do mais, é um jornalista pobre e com um pesado encargo de família.

Aliás, o sr. Armando Boaventura (cujo sobrenome já lhe anunciava a predestinação da sorte grande) é um homem modesto e amável, tanto assim que se mostrou muito mais preocupado com a popularidade do que com o dinheiro, tendo atribuído a vitória de Polux a uma gentileza dos brasileiros...

Acertou que não mudará de vida e que imediatamente promoverá o embarque para o Brasil de seus netinhos que ficaram em Portugal.

Assim, tivemos ontem a história completa do nosso confrade Boaventura, que nos forneceu pela manhã um capítulo sensacional e à tarde um episódio sentimental, transformando-se no herói do "Sweepstake", trazido do Tejo à Guanabara nas asas duvidosas do próprio deus Mercúrio...

Segundo um telegrama da "United Press", o "Diário de Lisboa", comentando o fato, afirmou tratar-se dum caso raro, talvez único, dum jornalista passar, de modo tão repentino de homem pobre a milionário. Depois de elogiar as qualidades profissionais do eleito da sorte acrescenta com uma espécie de chalaça trágica o órgão de Lisboa:

"É provável que alguma vez os homens sempre liberais tenham-lhe dado um par de cotões. Agora o cavalo Polux decidiu ser-lhe favorável ofertando-lhe, em vez de ferraduras, aquilo que seus semelhantes sempre lhe recusaram: mil contos de réis".

Tal é o amargo comentário dos nossos colegas portugueses, que estão filosofando sobre o caso com um espírito positivamente desencantado... Será que na terra do sr. Salazar os jornalistas são tão mal compreendidos?

UM SÉRIO PROBLEMA

A ENCARAR

O problema do abastecimento alimentar, em qualquer país, não diretamente envolvido nos acontecimentos internacionais, apresenta dois aspectos: o do abastecimento interno e o das disponibilidades para exportação.

Os termos do problema ultrapassam estes dois aspectos, que apresentam obli-

COMENTARIO INTERNACIONAL

Os Titãs do Duce

O sr. Mussolini fez agora, em Mantua, um belcoso discurso, no instante em que embarcavam, com destino a um porto qualquer do "front" russo-alemão, algumas centenas de milicianos fascistas. A notícia não revela que tenham partido alguns batalhões ou pelo menos uma divisão do exército italiano, para combater os russos, na cruzada anti-bolchevista organizada pelo Fuehrer. Anuncia apenas que seguiram camisas-negras para o Oriente, não especificando a quantidade. Isso significa que o exército regular italiano está se recusando a combater, o que já vem acontecendo há muitos meses. Mas isso agora não vem ao caso. O que no momento nos interessa comentar é o discurso do Duce, que contém alguns conceitos muito interessantes.

Como se sabe, houve na Itália um desconcerto completo, uma situação quase de pânico, quando Hitler fez o seu famoso acordo com Stalin, em agosto de 1939. Alguns jornais italianos, inclusive o órgão do general Balbo (mal sabia este infeliz chefe fascista que iria morrer trágica e misteriosamente, poucos meses depois...) fizeram tremendas críticas ao pacto, assinado no Kremlin entre os srs. Ribbentrop e Molotov. Ninguem no partido fascista explicava ou sequer entendia o que de diabólico se estava passando entre o Reich e a URSS, graças aos sortilégios de Hitler...

Pouco tempo depois, as coisas foram mudando em Roma. E já se admitia que o acordo tivesse sido um ato político perfeitamente justificável. Por fim, a Itália entrou na guerra, tornando-se senão amiga, pelo menos uma potência nada hostil à Rússia. Tinha terminado como por encanto o irreconciliável antagonismo ideológico que separava o fascismo do comunismo, antagonismo que fora a própria razão de ser do regime mussoliniano.

No seu discurso de Mantua, o ditador italiano volta a desfilar a bandeira anti-comunista, afirmando que o mundo tem novamente diante de si o grande dilema: Fascismo ou comunismo — Roma ou Moscou. São estes os dois polos da política mundial, segundo sua ousada declaração.

Resta saber como esse discurso será recebido no Reich. De fato, deve ser muito duro para o orgulho alemão ver Hitler colocado abaixo de Mussolini. E sobretudo verificar que Berlim já vem sendo considerada um mero reboque de Roma... Positivamente, o Duce está orgulhosíssimo depois que o exército alemão conquistou a Albânia e a Grécia para os seus titãs, que irão decidir da sorte do mundo! — A. B.

vus a alcançar, pois se deve considerar também um conjunto de questões importantes, tais como a preparação dos artigos, sua conservação e seu transporte. Mas a questão básica será sempre "produzir".

E sobre esta questão básica de "produzir", oferece-se à observação e à análise do economista um dilema: produzir o que e para quem. Com efeito, nota-se que há excesso de produção de determinados artigos e escassez de outros. Há excesso, por exemplo, de trigo. Somente os Estados Unidos contam com um excesso de "estoques avaliados em mais de 900 milhões de bushels". E o Canadá possui em "surplus" de quase 800 milhões de "bushels". Mas, de outra parte, há escassez de outros gêneros, como sejam, por exemplo, carne de porco, gordura, leite, ovos, etc. Por isso, os Estados Unidos firmaram o plano de aumentar consideravelmente a sua produção de tais mercadorias.

Em outros tempos, as dificuldades seriam consideravelmente mais graves. É que, pela adequada industrialização, consegue-se uma perfeita conservação por um prazo relativamente longo e também se obtém uma concentração da parte realmente utilizável de cada produto. Assim, por exemplo, já se chegou à possibilidade de exportar ovos a longas distâncias, conservando-se em perfeito estado, durante bastante tempo. No entanto, essa conservação foi sensivelmente facilitada pelo novo processo de redução a pó. Os ovos em pó conservam-se bem e, não só isso, mas ainda o transporte é extraordinariamente facilitado. O mesmo sucede com outros produtos alimentares, como seja o leite que pode ser exportado em pó, evaporado, condensado, resfriado.

Os próprios Estados Unidos, que consideram a agricultura a primeira das duas indústrias, consomem normalmente 80% da sua produção agrícola e pastoril, exportando apenas 10%. As novas condições internacionais forçaram esse país a modificar a situação. Não só se viram privados de alguns artigos, como o queijo, mas sentiram a necessidade de suprir mercados, qual seja o da Grã-Bretanha. E assim é que o importador de queijos passou a exportador, tendo remetido para o Reino Unido, apenas no período de janeiro a 15 de março último, nada menos de 15.000 toneladas daquele artigo.

O Estado Atual da Guerra Sino-Japonesa

Dr. Fritz WERTHEIMER

(Antigo redator do "Frankfurter Zeitung")

(Copyright da Inter-Americana, para o DIÁRIO CARIOCA). O Japão ao celebrar o pacto tripartite obteve uma confirmação política muito importante por parte dos seus aliados no Eixo, isto é, o direito ilimitado de coordenar todo o território da Ásia Oriental, incluindo este, naturalmente, que só teria valor se o Eixo triunfasse na guerra. Por intermédio da Alemanha, o Japão conseguiu assegurar um pacto de não-agressão com a Rússia, o que lhe facilitaria os seus empreendimentos no Pacífico do Sul, se os tratados e as alianças de hoje tivessem o seu valor de outrora. Essas "conquistas", no entanto, tiveram que ser pagas a preços elevados em virtude da animosidade, cada vez mais acentuada, das duas potências marítimas anglo-saxônicas, fornecedoras de dois terços da importância para a sua economia de guerra. Além disso, aquelas duas potências são as compradoras de dois terços de toda a exportação do Japão. Avaliemos por isso o que significaria uma guerra do Japão com os Estados Unidos, e, por consequência, também, com a Inglaterra, se tal guerra não se decidisse com a rapidez for de todas as previsões e com o triunfo, ainda menos previsto, das potências do Eixo.

O pacto tripartite, na realidade, constitui o enraizamento da guerra oriental-asiática com o conflito europeu. Assim, a guerra viria a ser mundial.

A China, por outro lado, não perdeu o auxílio e a amizade dos russos, Stalin e o político oportunista que sempre assume a atitude apropriada a ocasião. Além dos fornecimentos de armamentos russos, a China conta com o auxílio decisivo da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. A estrada de Burma e a via pela qual entram todos estes auxílios e pela qual faz também as suas exportações destinadas ao pagamento de tais fornecimentos, o que já foi praticamente confirmado pelos grandes empréstimos que lhe foram feitos, aimed reforçar os seus campos. É a guerra das peças de prata, a guerra do yen e das cedulas militares japonesas, que se imprimem em número incalculável, a guerra das novas cedulas chinesas, que se contam com a cobertura do yen, o qual, no Japão, não tem a menor cobertura.

Tal guerra, ate agora, de modo algum, foi ganha pelo Japão. O resto da China, a China livre, obteve sobretudo um grande benefício, pois pela primeira vez na sua história se originou uma espécie de nacionalismo patriótico, que se congrega em torno do generosíssimo "Sun Yat-sen-Chen", que conta com muitos poderes.

Apesar das divergências que existem entre o seu partido maioritário, o "Kuomintang", e o partido comunista chinês, "Tsung-tai-Chen", que é um dos maiores estadistas e estrategistas da China e mesmo de todo o mundo, conta com a simpatia e a adesão fervorosa não só da jovem intelligência chinesa, mas também de toda a massa camponesa e trabalhadora do seu ilustre país.

Admitamos, os seus exércitos são maiores que no início da guerra, estão melhor exercitados e municiados, e a sua tática de guerra parcial, de guerrilhas, sua realidade, e mais adaptada às verdadeiras condições potenciais do ambiente.

A China agrícola, apesar de todas as dificuldades, sofre menos as consequências da guerra que o Japão, tão altamente industrializado. E' mais fácil prescindir das importações, de resso apenas conhecidas na poucos anos ou decênios, vive-se imediatamente dos produtos nacionais, quando se conta com eles. A exportação limita-se a matérias necessárias para a guerra, afetando meios de transporte que tão importantes são neste momento.

Quanto ao resto, o agricultor chinês vive como estava habituado a viver há muitos séculos.

A volta de Kai-Chek junta-se, na realidade, toda a China, e os Japoneses dominam unicamente nos terrenos por eles ocupados e onde brilham as suas bandeiras, sobre as quais se apoia todo o prestígio do governo de Wang Tching Wei e o do príncipe mongol Wei.

O comandante em chefe do exército japonês, general Nishio, que acaba de ser chamado ao Japão, onde foi recebido com grandes homenagens, declarou gravemente que ainda serão necessários muitos sacrifícios e esforços para terminar com o caso da China. O próprio príncipe Konoe já confessou publicamente que se vivia o período mais crítico de toda a história do Império Japonês.

No entanto, seria temerário julgar-se que o Japão, colosso com pés de barro, como pejorativamente tem sido classificado, tenha as suas energias completamente esgotadas. Mas o certo é que o Japão, já não poderá conseguir muito mais na China do que o que obteve já. As fontes da China ocupada reorganizar-se-ão muito mais lentamente do que os otimismo esperavam. Se os anglo-saxões entenderem apertar o cerco, a parte da China submetida não dará compensações satisfatórias para fornecimento de matérias primas ou como território aquisitivo.

E Tsiang Kai Chek, apesar das divergências internas, ainda não foi vencido. Tem a firme decisão de defender a China até que os últimos agressores abandonem o território nacional. Por outra parte, o Japão está envolvido numa luta tenaz, não apenas para conquistar a China, mas para afirmar a sua existência como grande potência mundial.

Ao entrarmos no quinto ano da guerra, não é fácil fazer-se o balanço do conflito na Ásia Oriental. Apenas o resultado da guerra europeia, ou mais exatamente, o resultado da Segunda Guerra Mundial poderá trazer consequências decisivas para a guerra

E, em face das possibilidades do mercado externo, há a observar vários aspectos importantes, isto é, quais as possibilidades de transporte, os tipos-padrão, a conservação dos produtos, etc. Em face do mercado interno a questão simplifica-se porque será mais fácil avaliar as necessidades reais do país.

Por um estudo objetivo da situação será possível, com a relativa das previsões, firmar pontos de partida para uma produção em que se conciliem os interesses gerais e se observem as verdadeiras possibilidades. E' o que se está fazendo no Brasil, por intermédio dos órgãos especializados, que acompanham atentamente as flutuações da situação econômica internacional.

A Cidade

A "Morte" de Manuel Bandeira e Outras Mortes

Começou na crônica anterior. Começou o assunto. Ou não começou e vai começar nesta. É indiferente. Não precisa o leitor comprar o número atrasado do jornal para entender esta de hoje, que isso não é fita de serie nem nada.

Mas o fato é que na crônica passada o cronista falou no eterno assunto que é esse hábito que a gente por aqui tem de reclamar o que os escritores de fora dizem das coisas cá de dentro. E citou o caso do dia: essas reclamações que estão aparecendo contra a escritora Bertita Harding que acaba de publicar nos Estados Unidos um livro sobre a dinastia que reinou sobre o trono do Brasil.

Mas, afinal de contas, nós não temos nada a ver com tudo isso. Cada um se arranja como pode e a gente não deve se meter nessas coisas. Não deve, — e alem do mais, já se falou sobre isso na crônica passada.

Agora o que interessa é essa história de falar mal dos estrangeiros que escrevem sobre a gente. Alem de ser ingratitude, é injustiça. Por que só os estrangeiros? E' preciso não esquecer os nossos patriotas. Eles também escrevem de vez em quando sobre as coisas daqui. E às vezes dizem coisas peores que os estrangeiros, com a agravante de que eles não são estrangeiros.

O sr. Odilo Costa Filho, na sua interessante seção "Revista das revistas", na "Revista Brasileira", nos dá o último exemplo, e exemplo dos mais curiosos. E' o caso de uma conferência do diplomata brasileiro Arruda Botelho no Ateneu de Caracas. Conferências literárias sobre a nossa literatura.

De uma delas é esse trecho comoventíssimo: — "O representante principal dessa corrente paulista foi Manuel Bandeira, autor de "Carnaval". Manuel Bandeira é um homem que tem ao redor de 55 anos. Passou enfermo quase toda a sua vida na Europa, enterrado numa clínica de Leylin, vindo morrer dia a dia seus companheiros segados pela "morte branca". Depois regressou ao Brasil, carregado de amargura e sofrimento. Seus poemas irônicos e comovidos nos falam da morte do pai e da mãe, da morte da irmã, narram a tuberculose do poeta, exprimem o consolo triste de pedir que lhe toquem a "Sonata ao Luar" no dia em que morreu, sem que a seus pulmões destruídos ficasse o recurso do Pneumotorax. Foi um valente trilhador de caminhos em nossa poesia, um lutador cheio de renúncias heroicas e suas últimas palavras: "Mon Dieu, comme il est dure de mourir quand je pourrais creer tant de beauté" são o símbolo desta vida de lutador marcado tragicamente desde a infância pela morte".

O leitor deve estar comovido, comovidíssimo. Imaginem o próprio Manuel Bandeira lendo a conferência do seu patriótico diplomata. Pode ser que ele não concorde com a morte dele mesmo. Mas que essa morte ao som da "Sonata ao Luar" essa morte em francês, essa morte tão diferente dele, do poeta do "beco", do Manuel Bandeira que se esconde da gente, que se esconde do mundo, que se esconde da glória, — é uma morte de alta estesia, ah! isso é, ele ha de concordar que é...

Quem escreveu isso, tudo isso e mais outras coisas — coisas como essas; que o sr. Ademar Tavares é uma "mescla de Virgílio influenciado pela "Afrodite" de Pierre Louys (leitura decerto muito forte para o sensível adeo-magistrado), que Augusto Frederico Schmidt, o grande e poderoso poeta dos temas eternos do Homem, é um cantor dos mistérios e das selvas amazônicas, etc. — quem escreveu tudo isso não é nenhuma d. Bertita Harding, turista intelectual em viagem de recreio pela nossa história, mas um camarada nascido aqui, criado aqui, e encarregado por emprego (ótimo emprego aliás) de representar o Brasil no estrangeiro. De representar o Brasil em tudo. No espírito, na inteligência, na cultura, também... — P de S

O Governo de S. Paulo e as Classes Conservadoras do Estado Homenageiam o Ministro Souza Costa

O Titular da Fazenda Em Notável Discurso Faz Um Histórico Detalhado da Nossa Política Cateira

“Para Não Cairmos Nas Angustiosas Contradições Em Que Se Debate a Europa — Misto de Construção e de Destruição — Urge Consolidar Com Sacrificios Imprescindíveis a Estrada Que Conduz a Um Futuro Incerto” — Diz o Sr. Souza Costa

SAO PAULO, 4 (A. N.). — No banquete que lhe foi oferecido pelo governo e classes conservadoras deste Estado, o ministro Souza Costa proferiu o seguinte discurso:

Meus senhores: Quero de início externar-vos os meus agradecimentos pela homenagem que me prestais, mas que eu recebo pelo que não ha de ser a obra do Governo. Sinto-me aqui como entre velhos amigos, tão intenso tem sido o ritmo das nossas relações. Habiuei-me a encontrar em vós a palavra de entusiasmo nos momentos difíceis, e estou, da significação que tendes da vida nacional, sempre entendi que servindo ao Brasil servia a São Paulo. De que assim o tem sido diz com rara eloquência o esplendor desta homenagem em que as mais lindas expressões da cultura da lavoura, da indústria e do comércio se reúnem para exprimir a vossa solidariedade ao governo da República.

Por isso posso falar-vos dos interesses do Brasil certo de que nenhum assunto eu poderia encontrar que mais tocasse ao vosso interesse e aos vossos corações.

Meus senhores: Na conjuntura atual do mundo é impossível adotar, na orientação das finanças de um país, métodos determinados dogmáticamente, enquanto que os fatos criam a cada momento novos problemas a desafiarem a imaginação e a capacidade do homem para a solução dos mesmos. Não vale isso proclamar a falência de princípios, cuja verificação ocorre com a inevitável fatalidade das leis científicas sempre que as condições gerais do ambiente o permitam. Isso em mecânica, em física ou em economia. As leis econômicas verificam-se integralmente no ambiente em que os indivíduos podem dispor do produto de seu trabalho a seu bel prazer; desde que, porém, a ação é dirigida no sentido da unidade, não mais podem persistir as relações de causa e efeito entre os fatos que determinam aquelas leis.

Daf a complexidade dos assuntos que nos assobrem atualmente e para os quais somos compelidos a encontrar soluções adequadas, devemos agir em condições do momento. Mais do que nunca se torna imprescindível ao homem de governo a cooperação sincera de todos, num movimento de compreensão das necessidades que geram as medidas tomadas, afim de que coletivamente se interesse no objetivo visado.

No que diz respeito à política do café todos vós conheceis a situação criada pela superprodução; a história das providências tomadas em prática através das resoluções de vários convenios dos Estados produtores, a extensão do Departamento Nacional do Café da política traçada, os acordos firmados, as disposições legislativas decretadas nos momentos oportunos com o fim de salvaguardar os interesses do Departamento e da emergência de caráter financeiro sem hesitação traçadas pelo governo da República, definem-lhe a energia e a firmeza, e ao mesmo tempo testemunham a boa vontade e a fidelidade com que sempre tais providências foram recebidas.

A existência desse espírito mais do que nunca se impõe. A cooperação é que permite a mais fácil solução das necessidades coletivas e vai diminuindo, cada vez mais, a injustiça que existe na distribuição da riqueza. Transportado esse sentimento para o terreno internacional, constitui ele a mais sábia garantia da paz entre as nações.

E a marcha para o ideal novo de uma humanidade mais equitativamente recompensada.

As atuais condições do mundo vieram realçar ainda mais que a cooperação econômica constitui o fundamento da prosperidade e a felicidade de uma nação quanto mais sincronizada estiver com o das demais.

Disso dão prova cabal e incontestável os atos que vimos praticando no sentido de desenvolver o comércio internacional com os povos da América. O acordo que fizemos com a Argentina ratificando as recomendações que tive a honra de assinar com o ministro da Fazenda da República Argentina em 6 de outubro de 1940, consagrou o propósito de estabelecermos em forma progressiva o regime de intercâmbio livre que permite chegar a uma União Aduaneira entre os dois países. Por ele se convencionou promover, estimular e facilitar a instalação, nos respectivos países, de atividades industriais e agropecuárias ainda não existentes em qualquer deles, estabelecendo para isso favores aduaneiros e tratamento fiscal interno idêntico ao mais favorável que for aplicado aos produtos similares daquelas atividades, assegurando ao mesmo tempo a defesa necessária quanto à concorrência de produtos similares de outras procedências quando negociados por meio de “dumpling”. Combinou-se, outrossim, a abertura de créditos recíprocos para a compra dos excedentes de produção e no intuito de facilitar o imediato desenvolvimento do comércio entre os dois países ficou deliberada a eliminação dos sucedaneos nos gêneros de alimentação, por meio de uma redução gradual do seu embargo, aumentados em consequência, as nossas compras de trigo e do mesmo passo as nossas vendas de tecidos e

outros artigos de consumo na grande república irmã. Não hesitou o governo em modificar o rumo então há pouco iniciado de mistura compulsória de outras farinhas com a de trigo, convencido do grande interesse que as nossas condições convencionadas encerram, trilhando por isso o caminho considerado mais justamente como o mais acertado; a política de estreita colaboração das nações americanas.

Com os Estados Unidos, a que nos achamos ligados por todo um passado de colaboração e amizade, temos realizado vários convenios, todos dentro desse mesmo espírito de panamericano e financeiro. Em ato recente resolvemos dar-lhe a prioridade nas compras dos materiais chamados estratégicos, porque necessários, particularmente no atual momento, para atender a necessidades da guerra, como sejam os minérios de manganês, cromo, cromita, cristais de quartzo, diamantes industriais e outros da mesma natureza. Da parte dos Estados Unidos foram concedidas facilidades não asseguradas para o embarque, destinado ao nosso país, dos materiais essenciais à indústria brasileira e cuja exportação dependa de formalidades governamentais, o que nos dá apenas para período do acordo, mas depois dele conservaremos o mercado americano como consumidor de tais produtos. O consumo dos Estados Unidos é infinitamente superior às quantidades que nós, enquanto que podemos fornecer e o desvio das compras que faziam na Europa para um mercado americano é de interesse não só do Brasil como vendedor, mas também da nossa indústria e do comércio comprador. A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, centralizando tais operações, poderá promover com produtores do país as medidas necessárias para estímulo da produção.

Outra expressão do animo de colaboração que preside à orientação política americana é o acordo firmado em Washington, pelo qual se estabeleceram quotas em ordem distribuir o consumo no mercado dos Estados Unidos equitativamente entre todos os produtores sem o sacrifício econômico que resultaria da concorrência, no momento em que em consequência da guerra as ofertas superariam enormemente a procura.

Já me referi minuciosamente a esse acordo na conferência que fiz em 29 de novembro do ano findo, havendo nessa ocasião acentuado a sua exceção econômica para a economia do nosso país e bem assim interesse da economia dos Estados Unidos assegurando para os países produtores de café que são seus clientes, a manutenção da capacidade produtiva, pois que se estariam condenados a uma derrocada econômica se entrasse a uma concorrência destruidora na hora de dificuldades que atravessamos.

Os Estados Unidos da América representam hoje mercado de consumo interno de excepcional importância. Até determinada época foi sua preocupação primordial dilatar as dimensões de seu consumo. A partir de algum tempo, a política norte-americana caracterizou-se pela função dos mercados internacionais, passou a atrair os cuidados do seu governo, constituindo-se agora os efeitos benéficos aos países do Continente no que se refere a uma reciprocidade que promove o aumento das relações econômicas em geral.

Colimando a execução do seu programa de mútuo entendimento, os Estados Unidos se encontram na situação excepcional que caracteriza um país de posse de saldos enormes no seu balanço de contas, ao mesmo passo que alcança “superávits” magníficos no seu intercâmbio de mercadorias com o estrangeiro. Autoridades norte-americanas reconhecem e não cessam de proclamar a verdade de que é preciso atribuir ao crédito a função de corrigir anomalias cuja persistência poderia comprometer a situação de verdadeiro impasse no intercâmbio geral dos Estados Unidos com o exterior.

Assim, para evitar maiores obstáculos futuros à expansão mercantil do grande país do Norte, impõe-se contrabalançar o excesso em termos da tendência atual. Sabe-se que os recursos de financiamento obtidos através do Export-Import Bank pelos países latino-americanos facilitam aquisições de mercadorias nos Estados Unidos e visam atender a necessidades de crédito de altíssimos países. A paralização do comércio mundial em certas zonas nada mais é que a resultante automática do estado de guerra generalizado a quase todo o globo. Quando os exércitos devastam os campos de produção com as suas forças motorizadas — homem a máquina automatizada — quando o movimento destruidor das rotas marítimas torna a navegação coisa aleatória, resta ao comércio conformar-se com uma realidade volvida mais para uma obra de destruição do que para o progresso dos povos.

Em 1939 a economia internacional começou a sofrer, em cheio, as repercussões resultantes dos preparativos de guerra a que se entregavam furiosamente as nações armadas à luta. Daí ter-se desenvolvido uma economia de guerra, estranguladora da liberdade de movimentos da iniciativa privada. Se ela não constitui por si só uma crise, não resta dúvida de que a economia de guerra determina a interrupção da produção de que a sujeição compulsória das atividades da produção.

De 1939 a 1940, sofremos a queda de 944.126 tons, e de 654.981 contos de réis na exportação; na importação a queda corresponde a 552.513 tons, e a 19.483 contos de réis. Isso quer dizer que as nossas vendas ao estrangeiro caíram de 22,63% em volume e de 11,87% em valor, ao passo que nas compras o declínio foi de 9,45% no volume e 0,40% no valor. “O café contribuiu com 845.031 contos de réis na baixa do valor global da exportação no ano findo”; o algodão figurou com 321.465 contos de réis nessa queda. Os preços médios da saca de café exportado desceram ao menor registrado no decênio de 1931 a 1940. Basta ver que a perda dos mercados europeus, no caso do café, atingiu em 1940, comparado com 1939, a 4.225.963 sacas; no algodão tivemos 108.322 tons, exportadas a menos com destino à Europa.

A política de cooperação com os Estados Unidos vem nos ajudando a sair da delicada conjuntura que a guerra trouxe para a economia brasileira. Quando o comércio exterior com os Estados Unidos como destino, vem a depressiva que tanto marcou o movimento de nossas vendas ao

COMERCIO COM OS ESTADOS UNIDOS

DE JANEIRO A JUNHO

Exportação

	Em toneladas	Em contos/réis
1940	463.392	932.032
1941	872.932	1.085.155
+ em 1941	379.540	763.123

Importação

	Em toneladas	Em contos/réis
1940	862.061	1.353.071
1941	757.468	1.359.369
+ em 1941	104.575	73.208

BALANÇA COMERCIAL COM OS ESTADOS UNIDOS

+ ou - na exportação

	Em toneladas	Em contos/réis
1940	368.669	420.039
1941	115.446	295.768

Tais resultados são devidos, fundamentalmente, ao vulto das nossas vendas de café aos Estados Unidos, para onde a exportação no primeiro semestre subiu de 4.027.883 a 6.014.173 sacas, correspondendo a um acréscimo de valor de 556.027 para 918.633 contos de réis, no mesmo período.

Assim, a exportação global do Brasil aumentou de 2.681.281 para 3.085.809 contos de réis.

Estamos exportando, em volume e em valor, mais em 1941 do que em 1940.

A importação declinou de 862.061 a 757.468 toneladas e de 2.764.832 a 2.363.840 contos de réis, no período citado.

Como resultado global de

Receita arrecadada

Despesa realizada

Deficit

Esse resultado engloba o “deficit” orçamentário e as despesas decorrentes de autorizações extra-orçamentárias, e ter-se-ia expresso em cifra bem superior não fossem as providências adotadas para a contenção dos gastos. Assim é que previsto em 390.764 contos de réis o “deficit” orçamentário, conseguiu o Governo, apesar da arrecadação ter ficado bem aquém da previsão respectiva, reduzi-lo à importância de 178.459 contos de réis.

Acreditando-se a isso que grande parte do “deficit” cor-

responde a inversões feitas com o aparelhamento das forças

“maças, a liquidação de com-

promissos e a execução de

obras, públicas, concluímos

que a gestão financeira de

1940 foi para o país grande-

mente proveitosa porque asse-

gurado por assim dizer o equi-

líbrio de suas contas pela na-

tural compensação de valores

que se inscrevem no ativo do

balanço.

Nos primeiros seis meses des-

te ano o resultado da execução

orçamentária se exprime pelos

seguintes números:

Contos de réis

Receita arrecadada

Despesa paga

Deficit

Receita

Despesa

Deficit

Receita

Despesa

Deficit

Receita

Despesa

Deficit

Receita

Despesa

Deficit

Receita

Despesa

Deficit

Receita

Despesa

Deficit

Receita

Despesa

Deficit

Receita

Despesa

Deficit

Receita

Despesa

Deficit

Receita

Despesa

Deficit

estrangeiro, no decurso do último biênio.

O poder de compra do Brasil depende da sua capacidade de exportação. Não poderíamos ajustar o primeiro às dificuldades que a guerra veio causar à segunda, sem incorrer na ameaça de grandes repercussões prejudiciais ao equipamento das atividades da economia nacional.

Os dados relativos à navegação pelos portos do Rio e Santos indicam sintomaticamente a extensão das consequências da guerra sobre a economia interna e sobre o comércio internacional.

Nos primeiros 6 meses de 1941, após o colapso sofrido entre 1939 e 1940, as entradas de navios estrangeiros em Santos acusam a baixa de 1.422.338 tons. No Rio essas entradas caíram de 1.098.248 tons.

Não obstante todos os embarracos que atinham em cheio os transportes marítimos, vamos colhendo, entretanto, no corrente ano resultados auspiciosos em nosso comércio exterior, com os Estados Unidos como destino.

Em síntese, os dados que passo a ler:

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Em toneladas

Em contos/réis

1940

1941

+ em 1941

Banco do Brasil no exterior. Depoimento do Tesouro da 55.318 quilos de ouro sendo 17.987 quilos depositados no Federal Reserve Bank, em Washington, e 37.331 quilos depositados no Banco do Brasil, correspondendo a aquele total a \$52.083.000,00.

E' evidente, porém, que ninguém pode pretender que o futuro esteja preservado de obstáculos. Ao contrário, precisamos ter sempre presente em nossos espíritos os deveres de solidariedade humana que a existência impõe, como regra, a existência universal.

Quando em outras partes do planeta faltam a populações numerosas os elementos mais indispensáveis à vida individual, social e econômica, quando a dor, a miséria, a fome, o desespero parecem destruir todas as esperanças de uma vida melhor, quando a guerra renova as misérias e as catástrofes da destruição do mundo, devastando indistintamente crianças, mulheres, velhos, capitais e templos, quando a vida de intranquilidade se eleva e se espalha de modo trágico, para levar de roldão o que de mais caro, como patrimônio e material a inteligência e a sensibilidade do homem poderiam construir em realizações geniais, — não se compreende que um indivíduo ou uma nação, pairando acima desse divólio de humanidade, não se preocupe na comodidade e no prazer, sem acatar voluntariamente a menor parcela de sacrifício capaz de afirmar a existência dos princípios da solidariedade humana.

Toda a nossa tradição afirma que não nutrimos tal exortação. Mas, ainda que o quiséssemos, não o poderíamos ter. Precisamos estar preparados para o desempenho da tarefa que nos couber nesta fase dramática da vida universal. Precisamos mobilizar todas as forças intelectuais e morais que são as que dirigem a vida. Precisamos habituar-nos à ideia de sacrificar não apenas coisas materiais, mas também outras que nos parecem imprescindíveis. Um destino feliz das coletividades resulta de decisões que ambicionem materiais. Todos os indivíduos e todos os povos a têm. Urge, porém, esquecer-nos na hora em que, para continuarmos a usufruir o futuro, devemos não renunciar aos bens materiais, mas a que nos encontramos apegados ao presente.

Para não cairmos nas angustiosas contradições em que se debate a Europa — misto de construção e de destruição — urge consolidar com sacrifícios imprescindíveis a estrada que conduz a um futuro menos incerto.

Sobre o mundo os malefícios decorrentes da preponderância das necessidades materiais, sobre as preocupações do espírito.

O laço material da civilização nunca cessou de alargar-se. Adquirimos um conhecimento mais extenso do mundo físico através das descobertas que marca o progresso da ciência; mas o aspecto moral das coisas se foi sofrendo limitações que ameaçam chegar ao ponto de não deixar mais espaço para a força e a incanescência de um refinado permanente no domínio do espírito.

Tudo não se salva quando se mantém inexistente a reserva moral do homem, apesar de toda a sua fragilidade física. Assim a própria ordem econômica assenta na ordem moral, baseada na esta na capacidade de sacrifício.

Os benefícios materiais da civilização só podem ser mantidos através do decurso do tempo, quando os indivíduos ou as coletividades aprendem a renunciar e renunciam sempre que se lhes fale em nome do bem comum.

Alto submeter à apreciação do povo do meu país, por vossa intermédio, o quadro geral da situação que desafiarmos como o influxo da política econômica e moral e econômica que o presidente Getúlio Vargas executa com animo firme, com o espírito de mesma maneira de equanimidade singular, julgando de meu dever fazer essas considerações no sentido de acentuar que a nossa situação atual desenhada não constitui por forma alguma o penhor de que estejamos livres dos sacrifícios que a situação do mundo venha a exigir-nos.

Se desejamos legar às gerações futuras alguma coisa em troca do que nos asseguraram as gerações passadas, precisamos calar no sentimento individual a vontade de uma vida melhor, para aceitar as et

Cinema

O Azar de Rosalind Russel Foi Encontrar James Stewart Que Fora Em Sua Cidade Natal, Voluntário do Corpo de Bombeiros! — Enquanto Ela Atica Fogo... Ele Trata de Apagar as Chamas... — "A VIDA É UMA COMÉDIA!"

Especial para o DIÁRIO CARIOCA — Por V. V. SCANDON



James Stewart e Rosalind Russell em uma cena da alta comédia da Warner Bros. "A Vida é uma Comédia", que o São Luiz e Carioca estreiam na próxima 5ª-feira

O maior desgosto que pode acontecer a uma mulher é encontrar um marido que não lhe dá a atenção necessária. Toda a sua arte, toda a sua sedução natural e aquela que lhe proporcionam os perfumistas e costureiros célebres, não são suficientes para conquistar e inflamar o homem visado.

Quando, porém, isso ocorre com uma mulher habituada a ter os homens a seus pés, a ter que levar-se do assalto deles em todos os minutos do dia e da noite, o amor da derrota chega ao máximo.

No entanto, isso acontece com a sedutora Rosalind Russell, na deliciosa história que serviu de veículo para a filmagem de "A Vida é uma Comédia", (No Time for Comedy), que a Warner, já na próxima quinta-feira, 7 do corrente, vai apresentar simultaneamente, nos dois mais belos cinemas do Rio: o São Luiz e o Carioca.

Nesse filme em que são muitas as ocorrências as que vêm provar que "A Vida é uma Comédia", Rosalind Russell, recém-chegada da província, o seu homem ideal. Passam-se os dias e as semanas e ele (James Stewart) não lhe dá atenção. Ela desculpa-o, levando-a tudo à conta de se tratar de um tímido provinciano. Mas a razão é bem diferente...

Na hora "H", quando ela pensa que, enfim, ele está chamuscado e vai pelo menos pedir-lhe um beijo, Stewart escapa o pensamento para coisa bem diferente.

Isso porque (veja-se só, o azar de Rosalind!) Stewart, no filme, tem o papel de um jovem rapaz do interior, em cuja cidadezinha natal foi dedicada do membro do Corpo de Bombeiros. Era, portanto, um apagador de incêndios!

Mas não é esse, apenas o fato que nos vem provar ser a vida... uma comédia! Outros

Filmes no Cartaz

"O INIMIGO X" TORNOU-SE O ASSUNTO DO DIA!



Clark Gable

Fosse filme delicioso, divertido de ponta a ponta, essa sátira estupidamente imaginada e realizada, com Clark Gable e Hedy Lamarr sob a direção de King Vidor, esse notável "Inimigo X", que o Metro exibe com tanto sucesso desde quinta-feira última, é bem o assunto do dia, agora! Toda a gente que a este projeto re-vela e o recomenda sem reserva a todos, porque "Inimigo X" é qualquer coisa excepcional no gênero, é toda uma fonte de motivos hilariantes, desses que mesmo os mais dispendiosos saboreiam deliciosos.

A Rússia soviética é a "vítima" da sátira brilhante que o filme constitui, como se sabe. E Clark Gable na pele do jornalista que, antes de ser enviado para o Contingente Vassiliev, e Hedy Lamarr na personagem da motoneteira Teodoro (sim, assim mesmo no masculino) estão positivamente deliciosos.

"DOIS RICUDOS NÃO SE BEIJAM"



Jack Benny e Fred Allen, "habitantes de amigos" em "Dois Ricudos não se Beijam"

Estreou ontem na tela do Palácio Teatral "Dois Ricudos não se Beijam", o filme de Paramount que apresenta a primeira vez na tela os dois maiores rivais do rádio norte-americano: Jack Benny e Fred Allen.

Estes dois "ases" que fazem rir os 12 milhões de habitantes da grande terra de Tio Sam com suas piadas mordazes, são também fiéis e trocam-se de papéis e "mimos" que fazem rir todo o mundo de costa a costa.

Com eles, no principal papel feminino, temos Mary Martin cantando a célebre canção "Meu coração pertence a papai" (My heart belongs to daddy) e "Bochechas de bebê" (Baby face).

"Dois Ricudos não se Beijam" é uma das melhores comédias da temporada.

Vôos Acrobáticos à Baixa Altura

O sr. Salgado Filho, ministro da Aeronáutica, por ocasião da disputa do "Grande Prêmio Brasil" no Hipódromo de Javiera, notou, com todos os olhos, que a pessoa que achou uma carteira com dinheiro que pertencia ao Panair, lhe fez entrega, apenas, dos documentos que também estavam na mesma, os quais lhe fazem muita falta.

O ministro, em vista do fato, determinou ao Departamento de Aeronáutica Civil que procedesse às necessárias investigações, a fim de serem tomadas as providências cabíveis no caso.



Melvyn Douglas e Louise Platt em "Cem Contra Um", que o cinema Pathé, vai estreiar na próxima sexta-feira.

CEM CONTRA UM

"Um filme diferente com aventuras, perigos, mistérios e romances. Um filme que provocará gargalhadas e pavor!"

(por MAXIM FERRER)

A convite do próprio Melvyn Douglas foi-lhe a atuar em algumas sequências de "Cem Contra Um", em que ele passa 48 horas de perigos incríveis... para salvar uma pequena ilha de ser agarrada e para fazer com que ela diga o "sim" ao invés do "não" habitual. Confesso que apesar da barafunda do estúdio, achei o espetáculo o mais delicioso da minha vida.

Melvyn sabe contagiar de bom humor todos os que o cercam. Facilita com isso o trabalho de filmagem. Em cena encontra sempre novas "piadas" que valorizam o filme e nos intervalos conta aneddotas que arrancam gargalhadas até dos aludidos "cameramen" — homens geralmente casmuros e poucos amigos de farças.

Do lado de Louise Platt, Melvyn Douglas encarna uma cena de Louise Platt, que digamos de passagem, é uma oratória alucinante, exibe suas magníficas dotes artísticos, umas lindas e bem torçadas pernas que deixam o espectador em tanto entusiasmo. A sequência é engraçadíssima e não fora o rigoroso controle de som e todos ali dentro estaríamos em boas gargalhadas.

Em "Cem Contra Um" o filme de aventuras e mistérios com Melvyn Douglas e Louise Platt interpreta mais uma vez o papel de um detetive em busca de sensações e aventuras. Mas as peripécias nesse filme são tais e de um comício normal forma irresistível que difícil torna-se descrever o que se passa.

"Cem Contra Um" é um filme da Metro com Melvyn Douglas, Louise Platt e muitos outros, que o cinema Pathé, vai exibir sexta-feira.

Perdeu a Carteira e Pedir-lhe Entreguem Apenas os Documentos

Esteve, ontem, em nossa redação, o sr. Benjamin Cal Alvarés, residente à rua Bento Ribeiro número 80, que nos solicitou tornarmos público, a fim de que, a pessoa que achou uma carteira com dinheiro que pertencia ao Panair, lhe fez entrega, apenas, dos documentos que também estavam na mesma, os quais lhe fazem muita falta.

O ministro, em vista do fato, determinou ao Departamento de Aeronáutica Civil que procedesse às necessárias investigações, a fim de serem tomadas as providências cabíveis no caso.

JOALHERIA UNICA

Em Casa dos Bons Brilhos, a Joalheria Unica, estabelecida à praça Mauá, n.º 7, 18, nesta cidade, encarece-se de promover o emprego de "Aperfeiçoamento no processo para fundir metais preciosos", privilegiado pela patente, supra exarada, da propriedade da International de Lavand Manufacturing Corporation Limited.

34, R. 7 DE SETEMBRO, 54

sa da Honra" e "Alma de Soldado".

"Haddock Lobo" — "Complot" e "Se Posso dar Amor".

"Maratona" — "Medico Contra Charlatão" e "Cavaleiros Intrepidos".

SUBURBIO (Central)

Muscatel — "O Crime do Rio" e "Vingança na Roca".

Medusa — "Hollywood Hotel" e "Destino Glorioso".

Para Todos — "O Filho do Rei" e "O Menino do Rio".

Bela Flor — "Crepúsculo" e "Impondo a Lei".

Quintão — "O Rango" e "Noiva da Fátima".

Piedade — "O Rango" e "Noiva da Fátima".

Alfa — "O Rango" e "Noiva da Fátima".

Modelo — "O Rango" e "Noiva da Fátima".

Quintão — "O Rango" e "Noiva da Fátima".

Alfa — "O Rango" e "Noiva da Fátima".

Modelo — "O Rango" e "Noiva da Fátima".

Quintão — "O Rango" e "Noiva da Fátima".

Alfa — "O Rango" e "Noiva da Fátima".

Modelo — "O Rango" e "Noiva da Fátima".

Quintão — "O Rango" e "Noiva da Fátima".

SOCIAES

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje, os srs.: tenente coronel José de Oliveira Monteiro; bispo d. Antonio Francisco de Assis; conselheiro Luiz Felipe do Rego Rangel; prof. Mozart Monteiro; contador Juandir Barrozo Prates; dr. Silvio Ribeiro Dias; Torres, Patrocínio de Oliveira, dr. Irineu Franklin Sampaio; Manuel Costa, dr. Paula Torres. Senhorinhas: Geiti Américo Maranhão.

Senhoras: Adella de Oliveira Lima, Maria Laura das Chagas Tarcília Marques, Guilhermina Santos.

Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

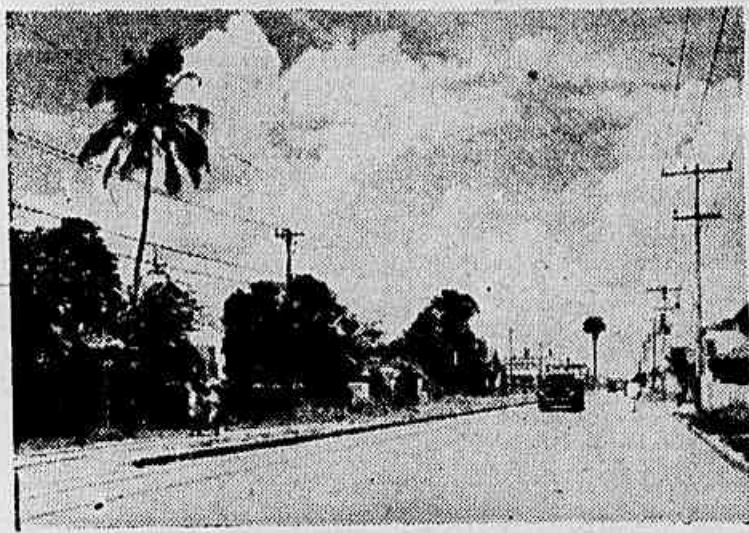
— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhorinha Dagmar Geni Martins, noiva do nosso confrade Henrique Lutzgardes Cardoso de Castro e filha do sr. e da sr. Hermenegildo Martins.

— Aniversário ontem, tendo oferecido uma recepção às pessoas das suas relações, em sua residência de Copacabana, a graciosa senhor

A Remodelação de Recife

As Realizações da Prefeitura da Capital Pernambucana na Administração Novais Filho

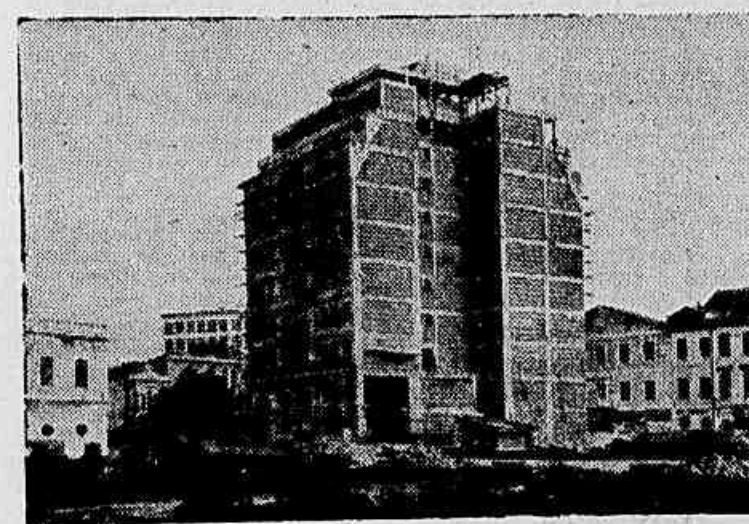
Uma Expressiva Reportagem de DIÁRIO CARIOCA



Aspecto da Avenida Caxangá, calçada a paralelepípedos de granito pela atual administração Municipal. Trata-se de um dos maiores percursos retílicos da América do Sul, em — perímetro urbano —

O visitante que há vinte anos abandonou o Recife de certo terá surpresas ao rever a cidade tão cheia de novas funções, de novos órgãos, assumindo um ar impressionante de capital moderna, disputando um lugar de destaque em relação às grandes cidades do sul. E esse rejuvenescimento data de pouco

tempo. E' de ontem quase que o Recife começou a remodelar, abandonando velhos hábitos, revestindo-se de paisagens características das aglomerações dotadas de forte vitalidade. E tudo isso sem que sejam esbarradas as velhas paisagens típicas.



Edifício dos Bancários, em construção no novo Bairro de Santo Antonio

O Estado Novo imprimiu considerável velocidade às realizações de Pernambuco, da cidade do Recife, através de homens de governo, dotados dum conhecimento particularizado acerca das necessidades da terra, dos seus problemas, dos prejuízos e males antigos. Conhecimentos que, no entanto, seriam valores mortos se não fossem animados por uma forte capacidade de trabalho, dedicação à causa pública, confiança nas possibilidades da gente e da terra.

Embora o progresso do Recife date de alguns anos, somente agora ele se tem orientado num sentido concreto, criador, homogêneo. E' que somente hoje o crescimento da cidade, a criação de suas novas funções se orientam como realizações dependentes do elemento humano, condicionado às suas necessidades, sua melhor expansão.

O prefeito Novais Filho, membro de tradicional família da aristocracia açucareira, vem governando a cidade desde o início do Estado Novo. A sua obra, em prazo relativamente curto, já se materializa em vultuosos trabalhos urbanos, sendo, por outro lado, notável como característica de um administrador que possui um agudo senso de equilíbrio econômico, como prova a situação lograda em que se encontram as finanças municipais, sem que se tenha recorrido a novas taxas, antes desagravando a economia dos municípios com resultados assaz proveitosos para o contribuinte e para a Prefeitura.

A obra do prefeito Novais Filho já se traduz numa sensível modificação na fisionomia da cidade. Pelo menos na fisionomia de certos bairros. Do bairro de Santo Antonio, por exemplo, a Prefeitura acaba de demolir em grande parte, rasgando largas avenidas que vão servir a prédios monumentais, construindo a Ponte Duarte Coelho, que será uma das mais imponentes pontes do norte do país. A ponte Duarte Coelho, cuja construção vai ser ultimada dentro de um ano, está colocada no local onde existiu até a primeira década deste século a pitoresca "ponte da Maxambomba", entre as pontes da Boa Vista e Santa Isabel. Com ser uma construção de grande efeito decorativo, própria de uma grande cidade, representa a solução de um sério problema de distribuição de tráfego entre o centro urbano e os arredores da cidade. Será a primeira ponte de grande proporção construída pela Prefeitura, o que re-

limpeza, etc. Se é verdade que os trabalhos de calçamento sofreram certa diminuição no seu ritmo inicial, deve-se tal ocorrência menos ao vulto das obras de construção do novo bairro que à extensão da zona calçada, já muito larga, permitindo sem prejuízos, a aplicação das rendas municipais em obras de caráter mais urgente como a da ponte Duarte Coelho.

Não se deve esquecer que a atual administração bateu todos os records anteriores em relação a trabalhos de calçamento, dotando a cidade de largas áreas revestidas do melhor pavimento, como se verificaria na Avenida Caxangá — um percurso retílico de mais de cinco quilômetros reconvertido a paralelepípedos de granito rejeitados a cimento.

Os serviços de iluminação pública sofreram um notável incremento ressaltando a iluminação das margens do Capibaribe. O rio volta, assim, ao seu antigo prestígio como elemento decorativo da cidade à qual empresta um pitoresco particular. Varias praças e jardins têm recebido cuidados da Prefeitura. Na Avenida Boa Viagem, por exemplo, foram construídos varios canteiros que apresentam espécies vegetais adaptadas às condições de vento do local; a praça da República, por outro lado, recebeu melhoramentos no local ocupado pelo antigo prédio do Tesouro, tendo-se traçado aleas e jardins que convergem para a estatua do grande benfeitor da cidade: o conde da Boa Vista. A praça da Boa Vista foi outro logradouro que recebeu varios melhoramentos, tendo-se tornado uma das praças de melhor aspecto material, ajustando ao interesse histórico ao local o repouso de um grande jardim com os seus tanques povoados de espécies amazônicas; uma grande praça onde circula o ar vivo e puro de um dos mais saudáveis arrabaldes da capital. Mas nenhum outro jardim como o 13 de Maio, que a Prefeitura construiu para o Terceiro Congresso Eucarístico Nacional. Só mesmo o interesse do prefeito Novais Filho no sentido de apresentar um local congnito à realização de tão imponente cerimônia, poderia remover velhos obstáculos que entravavam a ação de administradores experientes e devotos, mas aos quais faltava a necessária energia para concretizar o anseio dos municípios, que era o da construção do Parque 13 de Maio, cogitação dos governos desde os recuados anos do 2º Império.

Pois o prefeito Novais Filho removeu os obstáculos, entregou aos técnicos a tarefa de organizarem os projetos, marcou um prazo mínimo para a sua construção e diante da admiração de toda a cidade inaugurou-na na data fixada. A monumental praça esten-

de-se em frente à Faculdade de Direito, que tem também a sua praça, denominada Adolfo Giron — e sobre cerca de 113.000 metros quadrados, nos quais aparecem tanques com jatos luminosos, jardins amazônicos, orquidários, aquários, etc.

Outro grande parque — este beneficiado pela Prefeitura conjuntamente com a Secretaria de Agricultura — é o de Dols Irmãos. Trata-se de um Zoo-Botânico, uma verdadeira floresta situada a alguns quilômetros do centro da cidade, onde o visitante pode apreciar exemplares da flora e fauna brasileiras num ambiente bucólico, através de estradas abertas em plena mata, contornando lagoas e subindo encostas.

A Prefeitura Municipal, através do prefeito Novais Filho, criou dois importantes departamentos: a Diretoria de Educação e Assistência Social e a Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo, esta filiada ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. São duas repartições que muito têm feito em prol do desenvolvimento da cidade, da melhoria das condições das classes humildes. A Dept. por exemplo está encarregada da propaganda da cidade e do próprio Estado, tendo até agora organizado varias exposições e publicado inúmeros folhetos divulgando dados de interesse turístico, econômico, histórico, necessários à caracterização fisiográfica da cidade. A próxima apresentação do "Anuário", além de outros volumes tais como os Arquivos, Motivos para a sua excursão. Como o Recife hospeda e outros, condensará o trabalho intenso de varios meses, a cargo das duas principais seções: a de Estatística e a de Propaganda e Turismo.

E' interessante divulgar que todos os trabalhos realizados pela Prefeitura não têm trazido o menor agravio à economia dos municípios. Pelo contrário, reajustamento de débitos, dispensa de certas taxas, medidas que protejam a economia das classes produtoras — tem sido o programa da atual administração, cuja atividade trouxe uma promissora situação de equilíbrio às finanças municipais.

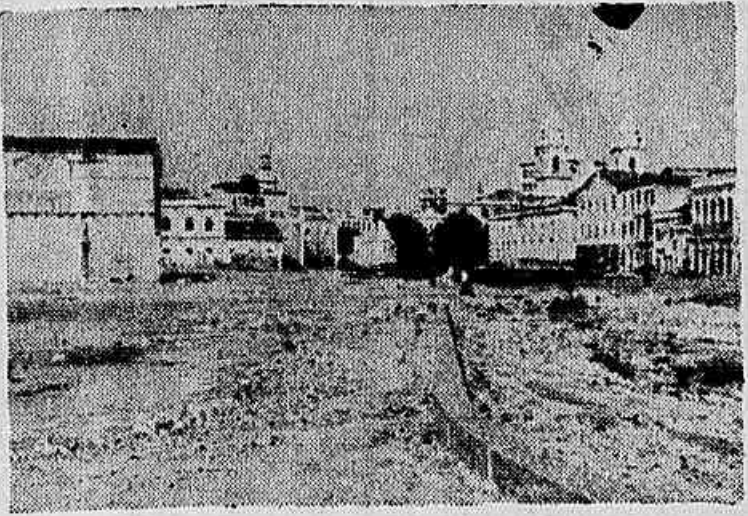
O Radio Como Fator do Pan Americanismo

Boston, o Maior Centro Cultural dos E. Unidos, Toma a Dianteira do Grande Movimento Radiofônico Em Prol da Maior Aproximação Continental — A WBOS Dedica Diariamente 2 Horas ao Brasil por Ildefonso FALCAO (Consul do Brasil)



Ildefonso Falcao, consul do Brasil, falando no microfone da WBOS, estação internacional da Westinghouse em Boston, Mass., U.S.A. De pé, no seu lado Calisto Pires de Oliveira, locutor da WBOS em serviço para o Brasil

BOSTON, Mass., U.S.A. — O Instituto de Tecnologia, em Cambridge, e Universidade de Boston e ao famoso Conservatório de Música de Nova Inglaterra. Trabalha-se indomavelmente, com fé. Os nossos amigos do norte querem recuperar o tempo que perderam, por haverem interessado menos em estabelecer, através de ondas sonoras, relações culturais mais sólidas, numa afirmação de confraternidade continental. Vencerão porque há sinceridade de nação, não apenas nas irradia-



Aspecto das demolições do Bairro de Santo Antonio, no local por onde passará a avenida 10 de Novembro, a principal arteria do novo bairro

A receita da Prefeitura atingiu a 14.960 contos de reis em 1937 e ascendeu em 1940 a 20.863 contos. Nos três anos compreendidos nesse período os saldos foram de 1.245, 2.505 e 1.618 contos de reis. Convm salientar que a Prefeitura mantém os mesmos títulos orçamentários de 1937 sem majorar impostos nem criar taxas, como já foi dito.

As despesas têm crescido proporcionalmente em relação à receita arrecadada. — Índice de novos serviços empreendidos, de varias obras realizadas. E assim o Recife progride, conservando no entanto, atavismos dos seus costumes, dos seus tipos, das suas paisagens o mesmo traço que lhe deu a tura tão notável prestígio.



Parque 13 de Maio, construído pelo prefeito Novais Filho. Uma das maiores praças do norte do país. Ao fundo o pavilhão-altar onde tiveram lugar as cerimônias religiosas do terceiro Congresso Eucarístico Nacional

Solenemente Inaugurada na Baía, a Associação Cultural Brasil Estados Unidos

COMPARECEU AO ATO O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO E TODO O SECRETARIADO

SALVADOR, 4 (Inter-Americana) — Revestiu-se de um cunho particularmente significativo, a sessão inaugural da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos, que teve lugar no salão de reuniões do edifício do Instituto Histórico e Geográfico da Baía.

Além do interventor federal, sr. Landolfo Alves, compareceram ao ato todo o Secretariado, e elevado numero de pessoas, alem de elementos de destaque na colonia do grande país amigo e dos círculos intelectuais e sociais desta Capital.

Dr. José de Albuquerque DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM R. ROSARIO, 172 de 1 a 7

ções para o seu país, sendo ainda para Republicas irmãs, como o Brasil. Destaca-se, é claro, pela potência de suas emissores, a Estação Internacional de Ondas Curtas da Westinghouse, em Boston, onde lhe coadjuvam a fama locutores excelentes (tanto em português quanto em inglês, como em inglês. Chegaram, a toda hora, de numerosas localidades do Brasil, aplausos pela obra que se levava a efeito, num instante em que, mais que nunca, precisamos estar unidos para qualquer surpresa. O rádio, hoje, é um elemento magnífico de aproximação, no seu caráter inicial de aliado reporter

A WBOS, de Boston, vem irradiando, com exatidão, diariamente, duas horas brasileiras. A primeira às 16 horas ou 12 horas no Brasil e com este programa: noticiário de mais relevância, inclusive notícias das crônicas de batalha, quinze minutos após, música de salão, e logo impressões musicais, finalizando com o intermédio musical. As quintas-feiras: Hollywood e seus astros. A segunda, hora, às 19 horas (21 no Brasil) com um complemento de notícias de 15 minutos, e logo impressões musicais, com reflexões literárias. Aos domingos, a essa mesma hora em terras brasileiras, "O Cartão da WBOS", e às segundas, "Três da Tela". Tudo isso que nos oferecem os nossos amigos do norte, agora programas também de primeira ordem em português e inglês, está perfeitamente dentro do movimento de interpretação cultural das três Américas, necessariamente num instante sombrio deste nosso planetário subnovo, quando os homens, ali e acolá, se aniquilam como feras bravas.

As Obras de Remodelação da Cidade de Niterói

SERVIÇO DE DESAPROPRIAÇÕES

A "Companhia Melhoramentos de Niterói" chama a atenção dos interessados para a nota do gabinete do Exmo. Sr. Prefeito de Niterói, publicada ontem.

A providência constante da referida nota — apresentação dos títulos de propriedade dos imóveis compreendidos na 1.ª seção de obras, tem por objetivo atender aos interesses dos proprietários cujos imóveis terão de ser desapropriados.

Esta Companhia, dentro de orientação que se traçou de acordo com a sugestão do Exmo. Sr. Dr. João Francisco de Almeida Brandão Junior, D.D. Prefeito de Niterói, vem procurando, de todas as formas, evitar perturbações e dificuldades aos interessados, tendo para isto tentado, inclusive, entendimentos diretos com os proprietários para aquisição dos imóveis necessários à execução das obras de remodelação da cidade de Niterói.

Deante das dificuldades observadas no curso de tais entendimentos e deante da necessidade de dar início imediato às obras esta Companhia solicitará, no próximo mês de agosto, quando entrará em vigor o Decreto-Lei federal nº 3.267, a expedição dos decretos de desapropriação dos imóveis compreendidos na 1.ª seção de obras.

A zona abrangida pela 1.ª seção de obras, acima referida, é limitada pelas ruas: Presidente Domínguez, desde a Praia Vermelha, do entroncamento da rua José Bonifácio; rua Presidente Pedreira, do entroncamento da rua José Bonifácio até o entroncamento com a rua Dr. Nilo Pecanha; rua Dr. Nilo Pecanha, do entroncamento da rua Presidente Pedreira, até a praia das Flexas; Praia Vermelha, desde a rua Presidente Domínguez até a Praia da Boa Viagem; Praia da Boa Viagem até a Praia das Flexas; Praia das Flexas, até defrontar com a rua Dr. Nilo Pecanha.

A apresentação dos títulos de propriedade e de todos os elementos elucidativos referentes aos imóveis a serem desapropriados facilitará sobremaneira a liquidação dos processos de desapropriação, evitando assim que os interessados sofram maiores delongas no recebimento do respectivo preço.

Niterói, 31 de Julho de 1941.

Pela COMPANHIA MELHORAMENTOS DE NITERÓI FREDERICO BOKEL — Presidente

Contemplado Com os Mil Contos do "Sweepstake" o Jornalista Português Armando Beaventura, Membro da Missão Antonio Ferro

UM "RECORD" FENOMENAL DE VENDA!

Se o "Sweepstake" de 1941, constituiu um record de venda, sob o ponto de vista da venda, cujo montante subiu à cifra pasmosa de 34.458 bilhetes, numa emissão de 35.000, como foi já publicado, o que representa um resultado superior ao limite técnico, que seria de 33.000, levada em conta a capacidade de colocação nos diversos mercados do país; se foi uma grandiosa vitória, repetimos, não foi menos auspiciosa e gentil a escolha da sorte, atraindo com seus favores um ilustre membro da Embaixada Portuguesa, que ora nos visita, o eminente jornalista da nação irmã, sr. Armando Beaventura.

Esse curioso evento, valeu, assim dizer, como uma fórmula de fim acolhimento a grande pátria de além mar, representada por um de seus filhos ilustres, e só pode, pois, ser considerado como um símbolo feliz, que vibrou alegremente nos nossos sentimentos de cordialidade para com a valerosa nação lusitana.

O sorteio preliminar do "Sweepstake" realizou-se pela manhã, na sede da Loteria Federal, estando presentes varios diretores do Jockey Club Brasileiro, inclusive o presidente dessa corporação, o ministro Salgado Filho, diretores da Loteria Federal, fiscais do Governo, jornalistas e densa massa popular. Nesse sorteio, o cavalo Polux, mais tarde vencedor da grande carreira, correspondente ao número 189, bilhete esse que fôra adquirido na véspera pelo mencionado jornalista, aqui chegado na sexta-feira última, pelo vapor "Siqueira Campos".

Então mesmo, o dr. Feijóto de Castro, diretor da nossa prestigiosa instituição lotérica, comunicou-se com o feliz contemplado, congratulando-se com ele pelo venturoso resultado e pondo à sua disposição a importância do prêmio.

"Significação da América"

Por um lapso, saís, sem assinatura o artigo que sob o título "Significação da América", publicamos em nosso suplemento de domingo. Assina-o o sr. Lucio Pinheiro dos Santos, ex-professor da Universidade do Porto e ilustre escritor português.

Lançadas ao Mar Mais Trinta e Quatro Unidades Americanas

WASHINGTON, 4 (U. P.) — As autoridades navais americanas que no transcurso no mês de julho próximo passado foram lançadas 54 novas unidades para a marinha de guerra ao mesmo tempo em que foi batida a quilha de outras 64.

Entre as unidades postas a navegar figuram 2 cruzadores, 2 torpedeiros, 2 submarinos e 5 caçaminas. Entre as novas cuja quilha foi batida figuram um porta-aviões, 2 cruzadores, 10 destróyers, 3 submarinos e 8 caçaminas.

O MINISTRO DA FAZENDA EM S. PAULO S.S. Visitou o Q. G. da 2ª Região Militar



O SR. SOUZA COSTA, MINISTRO DA FAZENDA, esteve, domingo, às 11 horas, no Quartel General da 2ª Região Militar, em São Paulo, em visita de cortesia ao general Maurício Cardoso. O titular da pasta da Fazenda e seu chefe de gabinete, dr. Ovídio Gil, chegaram ao Q. G. em companhia do tenente coronel Valério Braga, oficial a quem o comandante da Região encarregara de acompanhar o ilustre hospede de São Paulo, até à sede do seu comando. O sr. Souza Costa foi recebido à entrada do edifício pelo general Maurício Cardoso, major Dálio Mena Barreto, capitães Henrique Cardoso e Goretta Junior, sendo conduzido para o salão nobre do Q. G., onde se demorou em amistososa palestra com o general e oficiais que o assistiam, durante mais de meia hora, retirando-se a seguir para o Hotel Esplanada, onde se acha hospedado. E' dessa visita o aspecto que estampamos acima.

REX
BALCOES 2.5000

HOJE

Nov. ATUALIDADES

D. F. B. n. 37

A COMEDIA QUE VAI ENSINAR OS FANS A FAZER "KIKKS"...

"Que Sabe Você do Amor" ?

com MERLE OBERON e MELVYN DOUGLAS dirigidos por LUBITSCH

HORARIO:

2 — 3.40 —

5.20 — 7 —

8.40 e 10.20

SÃO LUÍZ 5. Feira **CARIOCA**

MONES 94.1479 - 25.7450
DRAÇA LUQUE DE CAXIAS 315 • Luiz Figueira Ribeiro • MONES 98.8178
DRAÇA SAINT PENA

JAMES STEWART ROSALIND RUSSELL
GENEVIEVE TOBIN • CHARLIE RUGGLES

A vida é uma comédia
"No time for comedy"

Sempre ha tempo para rir e para amar...
Por isso vocês devem ver muitas vezes...

Compl. Nacionais
Grande prêmio Brasil 1941
Visita oficial a Prussununga

HOJE NO PALACIO

JACK BENNY • FRED ALLEN
MARY MARTIN • ROCHESTER

"DOIS BICUDOS" NÃO SE BEIJAM
(LOVE THY NEIGHBOR)
NAC. O OLEO DE AMENDOIM

Os dois mais famosos comediantes do "broadcasting" americano, numa comedia engraçadíssima

PUBLICAÇÕES

"PLANALTO"

Acaba de ser entregue a circulação o numero de "Planalto", correspondente a primeira quinzena de agosto. O 6º numero do grande quinzenário brasileiro, caprichosamente ilustrado por Cavalcanti, Clovis Graciano e Noemia, trás o seguinte sumario: "Sonhos e Realidades", Rubens do Amaral; "O Fetiche da comedia", Sérgio de Moraes; "Acompanha", Clotilde Guerrini; "Lenda de Amor", Tak Noris; "A Conquista", Oliveira Ribeiro Neto; "Marabaxo", Raul Bopp; "Sobre o negro no Brasil", Fernando Góis; "O negro tomou parte no bandeirismo", Ciro L. Padua; "George Sand", Paulo Owino; "Madame de Staël", Alvaro Eton; "De José de Espronceda a Castro Alves", Luiz Amador Sanchez; "Sobre a Trilogia do Exílio", Osmar Pimentel; "A Aranha", Origenes Lessa; "O Brasil falando brasileiro", Jaime Pacini Gooli; "Por seus pés", Luigi Pirandello; "O linguajar Paulistano", Ivan Silva; "Uma conversa com Mario de Andrade", Silveira Peixoto; "Ricardo Rojas", L. A.; "Grandiloquencia", Marim Soares; "Delirio Oratório", Marcelo Paraná; "Macaulay, advogado de Maquiavel", Geraldo de Carvalho Silos; "Eugene O'Neill", Almir Rolmes; "Trono Amazonico", "Gazetilha", "Movimento Literário Nacional", M. E. F.; "Pia não sofre", "Mário de Andrade".

varo Eton: "De José de Espronceda a Castro Alves", Luiz Amador Sanchez; "Sobre a Trilogia do Exílio", Osmar Pimentel; "A Aranha", Origenes Lessa; "O Brasil falando brasileiro", Jaime Pacini Gooli; "Por seus pés", Luigi Pirandello; "O linguajar Paulistano", Ivan Silva; "Uma conversa com Mario de Andrade", Silveira Peixoto; "Ricardo Rojas", L. A.; "Grandiloquencia", Marim Soares; "Delirio Oratório", Marcelo Paraná; "Macaulay, advogado de Maquiavel", Geraldo de Carvalho Silos; "Eugene O'Neill", Almir Rolmes; "Trono Amazonico", "Gazetilha", "Movimento Literário Nacional", M. E. F.; "Pia não sofre", "Mário de Andrade".

Polícia Militar do Distrito Federal

Intendencia Geral — 2ª Seção
Haverá, no dia 6 do corrente, (quarta-feira), das 8 às 15 horas, distribuição de costuras, às costureiras matriculadas sob os numeros 81 a 250.
Rio, 4 de Agosto de 1941.
Ricardo Gonçalves de Carvalho
Capitão

NOTÍCIAS FORENSES

Supremo Tribunal Federal

PRIMEIRA TURMA

30ª sessão, em 4 de agosto de 1941

Presidência do exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Procurador Geral da República, o exmo. sr. dr. Gabriel de Rezende Passos. Sub-secretário, o sr. dr. Alirio Ribeiro de Avelar. A 13 horas, abriu-se a sessão, achando-se presentes os exmos. srs. ministros Otavio Kelly, Barros Barreto, Aníbal Freire e Castro Nunes.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior.

JULGAMENTOS

N. 9.911 — Paraná — Relator o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Agravo: Alice Guimarães da Silva Costa. Agravada: a Fazenda Nacional. Negaram provimento, unanimemente.

N. 9.945 — São Paulo — Relator o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Agravo: Aníbal Freire. Agravada: a Fazenda Nacional. Negaram provimento, unanimemente.

N. 9.955 — Paraná — Relator o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Agravo: o espólio de José Lacerda Aguiar. Agravada: a Fazenda do Estado do Paraná. Deram provimento, para mandar processar o recurso extraordinário, unanimemente.

N. 9.969 — Pernambuco — Relator o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Agravo: a Fazenda Nacional. Agravado: Manuel Gomes de Mattos Junior. Deram provimento.

Recursos extraordinários

N. 3.479 — Rio Grande do Sul — Relator o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Revisor o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Recorrente: Antonio Pinto Duarte. Recorrido: Domingos Rizzo. Não conheceram do recurso, unanimemente.

N. 3.624 — São Paulo — Relator o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Revisor o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Recorrente: a Fazenda do Estado de São Paulo. Recorrido: Fiação e Tecelagem Azevê S. A. Adido a pedido do sr. ministro Otavio Kelly.

N. 3.636 — São Paulo — Relator o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Revisor o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Recorrente: D. Manuel Tomás Carvalho. Recorrido: a Fazenda do Estado de São Paulo. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 3.675 — São Paulo — Relator o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Revisor o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Recorrente: Joaquim Alves Pereira. Recorrido: Maria de Gouveia. Não conheceram do recurso, unanimemente.

N. 3.832 — São Paulo — Relator o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Revisor o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Recorrente: Berthe Julienne Courbier. Recorrido: Pedro Celii e sua mulher. Não conheceram do recurso, unanimemente.

N. 3.857 — São Paulo — Relator o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Revisor o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Recorrente: a Companhia Antártica Paulista. Recorrido: Carlos Barbosa Vidal. Não conheceram do recurso, contra os votos dos sr. ministros relator e Barros Barreto e negaram provimento, unanimemente.

N. 3.939 — Minas Gerais — Relator o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Revisor o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Recorrente: Banco Mineiro da Produção, síndico da falência de Teodomiro Alves Falcão e outros. Recorrido: Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais. Não conheceram do recurso e lhe deram provimento, unanimemente.

N. 3.972 — Minas Gerais — Relator o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Revisor o

exmo. sr. ministro Otavio Kelly. Recorrente: Prefeitura Municipal de Santo Antonio do Monte. Recorrido: Vitor Greco. Não conheceram do recurso, unanimemente.

N. 4.009 — Santa Catarina — Relator o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Revisor o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Recorrentes: Bussal Martins & Cia. Recorrido: Luiz Loss. Não conheceram do recurso, unanimemente.

N. 4.008 — Minas Gerais — Relator o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Revisor o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Recorrente: Orlandina Alves de Queiroz. Recorrido: Severiano Barbosa de Souza. Não conheceram do recurso e lhe deram provimento, unanimemente.

N. 4.098 — Paraná — Relator o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Recorrido: o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Recorrente: Companhia Força e Luz do Paraná. Recorrido: Maria do Carmo R. Boamorte e outros. Não conheceram do recurso, unanimemente e deram provimento em parte, para excluir os honorários de advogado, contra os votos dos sr. ministros relator e Aníbal Freire.

N. 4.110 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Revisor o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Recorrentes: B. Cortizo & Cia. Recorrido: a Fazenda do Estado. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.180 — Minas Gerais — Relator o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Revisor o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Recorrente: Anello Sales. Recorrido: o Estado de Minas Gerais. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.260 — Distrito Federal — Relator o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Revisor o exmo. sr. ministro Otavio Kelly. Recorrente: dr. Adalberto Lima de Almeida. Recorrido: Alfredo Teixeira. Não conheceram do recurso, unanimemente.

N. 4.319 — Rio de Janeiro — Relator o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Revisor o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Recorrentes: maior José Moreira da Silva e sua mulher. Recorrido: Sociedade Imobiliária Agrícola "Santa Delfina S. A.". Não conheceram do recurso, unanimemente.

N. 4.561 — Minas Gerais — Relator o exmo. sr. ministro Castro Nunes. Revisor o exmo. sr. ministro Lauro de Camargo. Recorrente: David Pozzino. Recorrido: Domingos Lucerio e sua mulher. Não conheceram do recurso, unanimemente.

N. 4.884 — Paraíba — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Aloisio Gomes & Lãmão. Recorrido: Byrkyon & Cia. Não conheceram do recurso, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

N. 4.973 — Bala — Relator o exmo. sr. ministro Barros Barreto. Revisor o exmo. sr. ministro Aníbal Freire. Recorrente: Cia. Usina Vassunga. Recorrido: dr. Edman Dias. Não conheceram do recurso e lhe negaram provimento, unanimemente.

seguintes feitos, alem dos adidos na sessão anterior.

Agravo de instrumento

N. 2.381 — Relator: sr. des. Rocha Lagoa. Agravo: Mate Pozzelli. Agravados: Josip Martinis e outros.

Agravo de petição

N. 5.660 — Relator: sr. des. Rocha Lagoa. Agravo: Mate Pozzelli. Agravados: Josip Martinis e outros.

Apelações cíveis

N. 80 — Relator: sr. des. Rocha Lagoa. Revisor: sr. des. F. Sussekind. Apelação: Tibirica Cruz. Apeloado: Fazenda do Distrito Federal.

N. 143 — Relator: sr. des. F. Sussekind. Revisor: sr. des. Candido Lobo. 1ª apelação: Molises Barahnd. 2ª apelação: Luiz Michielon & Cia. Apelações: os mesmos.

N. 262 — Relator: sr. des. Candido Lobo. Revisor: sr. des. Rocha Lagoa. Apeloado: João Cardoso. 2ª apelação: Joaquim Diniz. Apelações: Artur Fernandes da Costa e outros.

N. 374 — Relator: sr. des. Rocha Lagoa. Revisor: sr. des. F. Sussekind. Apeloado: Olema Padua. Apeloado: George Sand. Apeloado: o Juiz.

Secretaria do Tribunal de Apelação, em 4 de agosto de 1941.

Corregedoria

CORREGEDORIA DA JUSTIÇA

ADDICIONIA DE DISTRIBUIÇÃO

BUICAO

(4 de Agosto)

1ª AUDIENCIA

VARAS CIVEIS

Executivo

Natalie Negulau Ross — 8ª Distribuidor. 1ª Vara.

Despejos

Daoud Francisco — 8ª Distribuidor. 5ª Vara.

Protestos, Notificações e Intervenções

Julio Soares — 8ª Distribuidor. 6ª Vara.

Teotonio de Sá — 1ª Distribuidor. 7ª Vara.

Precatório

Fazenda Nacional (Magé) — Estado do Rio de Janeiro — 1ª Distribuidor. 9ª Vara.

COM GRANDE DIFICULDADE O FLAMENGO DERROTOU O VASCO

UMA ASSISTENCIA NUMEROSA ASSISTIU O CHOQUE ENTRE RUBRO-NEGROS E VASCAINOS ... BATIDO O "RECORD" DE RENDA ... JOSE FERREIRA LEMOS UM O'TIMO ARBITRO

Jogo Vasco x Flamengo.
Campo: Estádio de São Januário.

Vencedor: Flamengo 2x1.
Renda: 102.264\$300 (record da temporada).

Juiz: José Ferreira Lemos.

Não nos enganamos quando, noticiando a realização do jogo Vasco x Flamengo, afirmamos que o espetáculo satisfaria aos mais exigentes. Garantimos que o match constituiria um soberbo espetáculo de esportividade e fôlego mais além, assegurando o êxito técnico e disciplinar do jogo.

De fato, Flamengo e Vasco saldaram o compromisso na expectativa risonha de desempenharem bem a sua missão. Ambos corresponderam, pois, os dois litigantes tiveram oportunidade de proporcionar um jogo empolgante, farto de lances vibrantes e fases de tensão.

De início, a luta nos apresentou o mesmo brilho, mas à proporção que o jogo se desenvolvia o choque aumentava gradativamente de interesse para no período final atingir o auge quando o core apre-sentava-se empastado e a vitória pendia indecisa entre os dois contendores.

Poi nesta fase que o jogo assumiu proporções gigantescas, tornando-se movimentado, cheio de entusiasmo com que se batiam os jogadores.

E o placard inalterado, prognosticava a transformação de score, modificação esta surgida nos momentos finais da partida, justamente favorável pa-

ra o bando que menos se esperava — o Flamengo.

O imprevisto, aliás, deve-se ao fato do Vasco ter desenvolvido no final uma atuação superior, mantendo mesmo franca supremacia sobre os adversários, e o goal do Flamengo surgiu no momento justo em que os vascaínos despendiam o máximo de esforços para quebrar a barreira interposta pelo trio final flamengo.

O inesperado verificou-se quando, inesperadamente, contra-atacando, Artigas apodando-se da pelota esticou largo para a direita, onde Valde-Adriano se correndo celeramente pela sua ala, conseguiu infiltrar-se no campo contrario e atirar enevaziadamente a pelota para os fundos das redes guarnecidas por Chiquinho.

Nos primeiros instantes os próprios rubro-negros receberam com surpresa o tento da vitória e segundos após todos os flamengos davam vasão à sua alegria, prorrompendo em entusiástica demonstração de regosio pelo triunfo conseguido.

Palram ainda dúvidas se o Flamengo marcou a vitória. Sem dúvida, o empate seria o resultado mais justo, pois um placard igual serviria para premiar com justiça duas equipes que muito fizeram para assegurar uma contagem favorável. Poderíamos, todavia, acrescentar que o Flamengo mereceu o triunfo, pela apresentação de um "six" defensivo bastante eficaz, eficiência comprovada em todo o decorrer do jogo com a segurança firme de Iustick, Domingos, Nilton, Jocelino, Volante e principalmente Artigas.

Em nenhum momento, estes seis homens arrefeceram seu entusiasmo, constituindo uma barreira às pretensões vascaínas. Na fase final, momentos quando os locais assumiram o controle da pelota, os comandados de Domingos deram provas cabais de sua fibra lutadora, com todo o ardor para anular a superioridade flagrantemente dos adversários.

Este objetivo os rubro-negros conseguiram muito embora necessitassem dispendir titânico esforço.

E o Vasco?

Tomando as rédeas do jogo, a equipe cruzmaltina desencadeou forte ofensiva na expectativa de frustrar a resistência contrária.

O seu ataque esfaçou-se, trabalhando neste sentido e a sua defesa muito adiantada procura prestar auxílio àqueles que estavam incumbidos de fazer tentos.

Poi no momento exato em que, chamada para intervir, mais fôlego a defesa vascaína. Pois, além de permitir o acesso livre de Valde na zona perigosa, consentiu que os velozes ponteiros argentinos trabalhassem à vontade, conseguindo de forma relativamente fácil o que todo o ataque do Vasco não conseguiu — a conquista do goal da vitória.

Durante a parcela inicial do jogo patenteou-se o receio dos dois quadros. Os litigantes começaram a contenda estudando-se mutuamente. Processam-se ataques intercalados sem se notar qualquer superioridade de um quadro sobre outro.

Desde o momento em que o Vasco assumiu o primeiro ponto da tarde, modificou-se o panorama do jogo.

A luta tomou nova feição, apresentando um prima completamente diferente da fase inicial. Movimentou-se a contenda e em consequência a animação imperou até o final.

Após três minutos da conquista do tento do Vasco, o Flamengo conseguiu o empate por intermédio de Pirilo, e tudo fazia crer que a contagem

apresentaria um resultado igual, quando o Flamengo conquistou o tento da vitória.

Sem dúvida, Iustick foi a figura predominante da equipe vencedora. Deve o Flamengo o triunfo ao seu arquero, que atuando com fôlego entusiástico, impediu que se positivasse as pretensões do Vasco.

Nos últimos vinte e cinco minutos da partida, principalmente, evidenciou-se a ótima forma de Dorival, quando os artilheiros contrários, em sucessivos ataques, obrigaram o keeper a intervir seguidamente. Iustick teve oportunidade de fazer defesas sensacionais, constituindo sua performance o principal fator do triunfo rubro-negro. Domingos e Nilton mais uma vez formaram uma zaga segura. Da linha de halts destacou-se Artigas, que dia a dia vem firmando seu prestígio.

A ofensiva do Flamengo excelentemente apoiada pela defesa, cumpriu bem a sua missão. Pirilo, embora bloqueado por Zazu, pôde encetar várias incursões perigosas. O centro-gauche, Valde e Zizinho foram os que mais sobre-sairam, constituindo a ala esquerda Nandinho e Vevê o ponto fraco da equipe.

Do Vasco, Villadoniga e Gonzalez foram os melhores. Os demais agindo dentro de suas possibilidades, muito contribuíram para a convulsa atuação do "eleven" vascaíno.

A contagem foi alterada a três minutos e meio do 2º tempo. Coube ao Vasco consignar o tento por intermédio de Villadoniga. Passados três minutos, o Flamengo igualou a contagem graças a uma bela combinação entre Valde e Pirilo, cabendo a este último marcar o goal.

Paltando dois minutos para o término da contenda, o Flamengo conquistou o ponto da vitória, da forma já exposta acima.

Podemos classificar como excelente a atuação de José Ferreira Lemos. S. s. controlou perfeitamente a partida, desempenhando bem a sua missão. Acertou não marcar o penalti reclamado pelos vascaínos, pois foi casual a batida da bola nas mãos de Artigas.

Os dois quadros formaram assim constituídos:

FLAMENGO — Iustick; Domingos e Nilton; Jocelino, Volante e Artigas; Valde, Zizinho, Pirilo, Nandinho e Vevê.

VASCO — Chiquinho; Florindo e Osvaldo; Pizillo, Zazu e Dacunto; Armandinho, Alfredo, Villadoniga, Gonzalez e Orlando.

Os pontos arrecadaram a soma de 102.264\$300.

A preliminar disputada entre os quadros de reserva fluminense empatada de 2x2.

Jogo: Botafogo x Fluminense.

Campo da rua General Severiano.

Vencedor: Botafogo 3x2.

Juiz: Pereira Peixoto.

Renda: 39.713\$900.

No jogo realizado no campo da rua General Severiano, o Botafogo conseguiu uma vitória que garantiu a situação de vice-lider na lista das classificações.

A vitória dos alvi-negros é grandemente significativa por que foi obtida contra o gremio que estava em igualdade de condições.

Embora a exibição dos dirigidos por Pimenta não tivesse chegado a uma perfeição que possa parecer aos que não estiveram no campo da rua Venâncio Braz, sua atuação foi superior à de seus adversários.

A arbitragem do juiz Pereira Peixoto foi fraca, não conseguindo agradar às duas tor-

cidas e suas "gaffas" foram de tal ordem que provocaram desentendimentos até na tribuna de honra. É certo que os players disputantes não se descontrolaram e os erros do árbitro não os levaram à prática de jogadas desleais, salvando-se assim a parte disciplinar do prelo.

Os tricolores alem de um penalti contra atuaram com 10 elementos durante quase todo o prelo, porque Bioré atingido no início do jogo ficou em campo fazendo número.

O Botafogo abriu o score aos 6 minutos de jogo por intermédio de Heleno que arrematou de cabeça um córner de Capuano cobrado por Pirilo.

Aos 18 minutos Hercules cobrou um fôlego de Zazu em Adilson e Almoré foi traído pelo tiro que foi desferido de fora da área.

Eram decorridos 11 minutos do segundo tempo quando Hercules recebendo passe da defesa escapou pela sua ala e cruzou. Adilson chegou na bola antes de Caldeira e consignou o tento do desempate.

Não esmoreceu o Botafogo e num ataque Zazu ao entrar na área é charginado pelo zagueiro esquerdo tricolor. O árbitro consignou o penalti e Pascoal marcou novo empate. Eram decorridos 24 minutos de jogo.

Aos 29 minutos Geninho recebeu um passe e conseguiu assinalar o tento da vitória, colocando a bola no canto esquerdo do arco de Capuano.

Na pelota preliminar os tricolores venceram por 3 x 2, mantendo-se assim invictos.

JOGO: S. CRISTOVÃO x CANTO DO RIO

Campo da rua Figueira de Melo.

Juiz: Floravante Dangel.

Renda: 2.336\$600.

Vencedor: São Cristóvão, por 2x1.

A assistência diminuiu que compareceu, na tarde de domingo, à praça de esportes da rua Figueira de Melo não satisfeito de decepção, pois, se não assistiu um bom padrão de futebol, teve, contudo, instantes de emoção bem profunda, com a vitória conseguida pelos alvos, a custa de ingentes sacrifícios.

Para se avaliar da intensa dramaticidade que envolveu a torcida local, basta descrever a reação dos niteroienses, quando conseguiram o goal que os aproximou dos sancristovenses, ao "placard".

Era tal o nervosismo quando, depois de estar vencendo de 2x0, os cadetes se viram perseguidos, de perto, que até um penalti Hernandez perdeu, shootando para fora.

Depois veio a expulsão da mais segura pilastra da defesa local, ficando o São Cristóvão com dez homens, tres dos quais seriamente contundidos: Nestor, Mundinho e J. Pinto.

Princesa e Arquimedes, depois de Onelma, Augusto e Hernandez, foram os elementos mais operosos do gremio alvo.

Selim não comprometeu, mas mostrou-se pouco operoso.

Valter foi a figura maxima do Canto do Rio, seguida de Canali e Ladislau.

O primeiro tento da tarde nasceu de linda jogada de Arquimedes, atirando para Hernandez uma bola roubada aos pés de Peracio. O zagueiro despejou-a para dentro da área.

Pela João Pinto, e cabeça para Nestor. O melé esburcado, vê demarcado o ponteiro Zico e lhe serve, em ótimas condições.

Este shoota fraco, no canto direito, Valter fez "golpe de vista". Apenas haviam decorrido 18 minutos de jogo, e, aos 32 minutos, Augusto, escapando pelo centro, vai até Degas, que lhe tira o balão mas rebate mal e Selim controla, para servir Zico e este centrar alto sobre a meta. João Pinto pula com David, leva a melhor e aninha a bola nas rédeas do Canto do Rio. Com este resultado termina a primeira fase, depois de uma pequena reação da linha comandada pelo veterano Ladislau, que, hoje, ocupou o centro do ataque niteroiense.

E o segundo período vai com o Canto do Rio no domínio das ações até o 18º minuto de luta, quando Dodó falha numa cabeçada.

Ladislau se apossa da pelota, e estica-a para Geraldino conquistando, na carreira, o goal de honra do seu clube. E o embate termina com essa contagem: 2x1 para os locais.

OS TIMES FORMAM ESTES S. CRISTOVÃO — Onelma — Hernandez e Mundinho — Arquimedes — Dodó e Augusto — Selim — João Pinto — Nestor e Princesa.

CANTO DO RIO — Valter — Degas e David — Vincente — Portela e Canali — Geraldino — Borelli — Ladislau — Peracio e Cussati.

NAS PRELIMINARES o São Cristóvão venceu pelos seguintes scores: — Infantis 3x0 — Juvenis 5x0 — Amadores 7x2 — Reservas 10x2, somando um total de 31 goals, com os dois da puzna principal.

Parece que a intensão dos artilheiros alvos foi tirar uma forra dos 36 tentos marcados pelo Fluminense contra os al-

vos num dia negro, igual ao do Canto do Rio, ante-onhem.

Contrariando as regras do "association", bem como os dispositivos de recente circular do maior chefe de Polícia, o comissário que presidia o espetáculo invadiu o campo, sem ser solicitado pelo juiz Floravante, afim de expulsar Hernandez, recebendo, por isso, ruidosa e demorada vala das sociais e arquibancadas.

Poucos minutos depois, o mesmo comissário voltou ao centro do gramado, tendo, nessa ocasião, o juiz solicitado que se retirasse.

O policial em questão é o mesmo que presidiu, domingo transato, na rua Ferrer, o encontro Bangü x Bonsucesso, do qual teve identico procedimento.

OS QUADROS

C. DO RIO — Evaldo — Gerson e Borba (depois Hermes) — Caldeira, Martin e Esmerlão — Hermes (depois Milde) — Bocão — Pepe — J. Teixeira e Milde (Borba).

S. CRISTOVÃO — Cid — Alberto e Julinho — Gualter — Aloisio e Barcelos — Roberto — Cantuaria — Valentim — Edgard e Nascimento.

Dois estrêas felizes, as do center-half Aloisio e do ponta canhoto Nascimento.

Ambos jogaram muito e poderão ser úteis ao clube de Figueira de Melo, cobrindo os claros existentes na esquadra principal.

JOGO: AMERICA x BANGÜ

Campo de America.

Renda: 4.986\$300.

Vencedor: America, 2x1.

Os americanos conseguiram vencer mais um favorito da torcida, derrotando por dois goals a equipe profissional do Bangü.

A vitória dos comandados de Baidro foi conquistada na segunda fase e depois de terem os adversários inaugurado o marcador com um goal, marcado por Zulu.

E' certo que o onze suburbano abriu nos primeiros 45 minutos com mais disposição e técnica que seus adversários, dando grande trabalho ao trio final Mozart-Onsi Grita que evitaram a abertura da contagem.

Vem, porém, o segundo período e aos dois minutos, Zulu abre o "score" e daí por diante a reação do quadro rubro e as conquistas dos dois tentos que lhe deram a vitória.

Servi de arbitro o sr. Rubem Pereira Leite.

Não foi feliz s. s., no jogo de estréia como arbitro de primeira categoria. Sua arbitragem teve algumas falhas.

Os dois times tiveram as seguintes formações:

AMERICA — Mozart — Onsi — Grita — Dedão — Aziz e Alcebades — Nelisinho — Plácido — Baidro — Cecilio e Felipe.

BANGÜ — Jorge — Enas e Mineiro — Nandinho — Munt e Adauto — Lula — Madureira — Anito — Antonio e Odil.

Nas preliminares o America venceu nos infantis por 3x0 e nos reservas por 3x2.

JOGO: MADUREIRA x BONSUCESSO

Campo de Madureira.

Renda: 1.463\$200.

Vencedor: Bonsucesso, 3x2.

O Madureira sofreu o sexto revés consecutivo depois que inaugurou seu estádio.

Por 3x2 o Bonsucesso, infringiu-lhe mais uma derrota, que não representa, digamos de passagem, o desenrolar do "match", principalmente na parte reterente a segunda fase, quando os locais dominaram seus adversários; e atuaram durante quase todo tempo em seu meio campo.

E um fato muito comum, em partidas de futebol, se verificou.

Quando era mais acentuada a pressão ao arco de Herrera, ha um avanço dos visitantes e Galego, aproveitando um passe de Cabeção decretou a derrota do Madureira.

Disciplinarmente, o embate foi oitmo, tendo havido alguns incidentes naturais, para isso concorrendo a ótima arbitragem de Mario Viana, que foi preciso e correto na punição das infrações às regras.

O primeiro tempo da luta terminou com a vantagem no placard, para os vencedores. Goals de Cabeção (2) e Paulo.

No segundo tempo, Isatas e Galego, conseguiram modificar o "placard".

Os teams formaram da seguinte maneira:

BONSUCESSO — Herrera — Clodoaldo e Gualter — Bibi — Ruy e Quirino — Lindo (Galego) — Galego (Lindo) — Cabeção — Selado e Mundinho.

MADUREIRA — Alfredo — Benedito e Apio — Otacilio — Oséas e Esteves — Jorge — Iselê — Isaias — Jair e Paulo.

HOJE METRO meio dia 2-4-6
AR CONDICIONADO 8 e 10 HS.

VEJA A RUSSIA DOS SOVIETS COM ESTES DOIS! QUE PANDEGA!

GABLE LAMARR
Clark Gable
Hedy Lamarr
O Inimigo X
"COMRADE X"

Este filme não sera exibido em nenhum cinema do Distrito Federal pelo menos, durante um ano, a não ser no Cine Metro!

E CINE-JORNAL BRASILEIRO (DO D.P.)

VARIAS NOTICIAS ESPORTIVAS

O A. Carioca venceu a competição de atletismo promovida pela A. F. A.

O Fluminense venceu a "Taça Paulo Travardi", obtendo 11 vitórias contra duas do Harmonia de Tênis de São Paulo.

O Colegio Universitario venceu o torneio atletico estudantil, conseguindo 140 pontos, contra 114 da Escola de Educação Física.

O atleta Manoel Ramos com o tempo de 38', 48" 3/5 venceu o cross-country, realizado domingo.

O Fluminense por grande diferença de pontos venceu o segundo Concurso Esportivo Oficial.

No Torneo Relampago promovido pelo Fluminense, sagrou-se campeão e vice-campeão: o Santa Branca e o Carioca.

O Fluminense e o Carioca venceram o Flamengo e o C. R. Botafogo nos jogos do Campeonato Juvenil de Bola ao Cesto.

Nos jogos realizados pelo campeonato promovido pela A. F. A. sagraram-se vencedores: Rio de Janeiro, Bela Vista, Rio Branco, Palestra e o Vila Real.

Em prosseguimento do campeonato da A. O. P. realizaram-se três jogos que tiveram como vencedores os seguintes clubes: Banderantes, Jardim e Argentino.

Consta que o capitão Santa Rosa irá dirigir a Escola de Educação Física.

Anuncia-se que será entregue a Pimenta a direção técnica do Selecionado Brasileiro ao Sul-Americano.

Dr. Domingos D'Angelo
Fez Anos Ontem



Dr. Domingos D'Angelo, conhecido médico, nosso antigo confrade, fez anos ontem. Essa data é por demais significativa para os meios desportivos e para a imprensa carioca e também para os meios científicos onde Domingos D'Angelo é figura altamente estimada pelos seus dotes de inteligência e caráter.

Quer na Beneficência Portuguesa, onde exerce sua clínica, quer na Federação Metropolitana de Futebol onde é diretor do Departamento Administrativo o distinto universitário foi alvo das mais efusivas manifestações de simpatia e amizade.

Hoje haverá importante reunião às 20 horas, para a qual estão convocados todos os representantes dos clubes filiados ao Conselho Deliberativo dos Veteranos Cariocas.

Doenças Nervosas
DR. NEVES MANTA
RUA SEN. DANTAS, 40
DE 2 A'S 6 HORAS

Tosses?
PULMONAL
é fantástico...

Deve ser destacada a brilhante atuação de Herrera, na segunda fase, fez impressionantes defesas, justificando, amplamente, seu cartaz.

Na preliminar, o Madureira venceu por seis a zero, goals de Edgar (2), Isaac (3) Dentinho e Valdemar.



Walt Disney
apresenta
FANTASIA
com STOKOWSKI
NO PROGRAMA COMPLETO NACIONAL
dia 23 no PATHE

Importante Assembléa

Assinado pelo sr. Francisco Ferreira Leal, secretário geral recebemos uma nota oficial do Sr. Cristóvão A. C. convidando os senhores associados do mesmo, quites e em caso de seus direitos sociais, na forma dos Estatutos, a comparecerem à assembléa geral extraordinária convocada para o dia 12 do corrente mês, às 20 horas, em 2º, caso se verifique falta de número naquela, afim de deliberarem sobre assuntos de grande interesse para o clube.

Reune-se Hoje o Conselho Supremo

Reune-se hoje o Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Futebol.

A sessão, de caráter extraordinário, terá início às 17 horas e toda a sua ordem do dia será consagrada ao exame do regulamento do novo Departamento de Arbitros, cuja primeira parte foi debatida e votada na última sessão da qual o órgão noticioso.

Sobre o caso do inquérito instaurado a pedido do C. R. Vasco da Gama, afim de apurar a responsabilidade do árbitro Guilherme Gomes na pelota Vasco x Fluminense, na qual, como os leitores estão lembrados, o gremio cruzmaltina foi vítima da conduta parcial daquele juiz.

Como, entretanto, o club beneficiado com os erros propiciados ou não daquele juiz não foi o Vasco, é provável que o presidente da F. M. F. tenha dado instruções reservadas ao Departamento Administrativo, no sentido de denunciar o mais possível o inquérito referido, como sucedeu no caso de Tiliolo, até ficar esquecido na poeira da distância do tempo, a revolta do público e dos jornalistas contra aquela vitória injusta do Fluminense.

CAMPEONATO DOS VETERANOS

CONVOCAÇÃO PARA HOJE O CONSELHO DE REPRESENTANTES

Os jogos da primeira rodada tiveram os seguintes resultados: Botafogo 2 x América 1 — Bonsucesso 2 x São Cristóvão 0 — Vila Isabel 2 x Bangü 1 — Carioca 4 x A. C. D. 1. O Brasil ganhou por W. O. o quadro dos Artistas de Rádio e o Confiança ao Andaraí, também W. O. — O jogo Portuense x Vasco não se realizou, por desistência, do campeonato por parte dos cruzmaltinos.

Hoje haverá importante reunião às 20 horas, para a qual estão convocados todos os representantes dos clubes filiados ao Conselho Deliberativo dos Veteranos Cariocas.

Doenças Nervosas
DR. NEVES MANTA
RUA SEN. DANTAS, 40
DE 2 A'S 6 HORAS

Tosses?
PULMONAL
é fantástico...

Deve ser destacada a brilhante atuação de Herrera, na segunda fase, fez impressionantes defesas, justificando, amplamente, seu cartaz.

Na preliminar, o Madureira venceu por seis a zero, goals de Edgar (2), Isaac (3) Dentinho e Valdemar.

A's Terças-Feiras...

O VASCO FAZ ESPORTE OU JOGO DE AZAR?

Mas, no final das contas, onde está o cartaz de Pirilo? Zazu, apesar de gordo e triste, mostrou no gramado que o homem não tinha classe para inimigos de aquila, como Leonidas. Seus vãos eram rasteiros. Uma salinheira que apenas sabia dominar os frangalhos do fluminense...

Com o centro-avante flamengo aconteceu o mesmo que se verificou em relação a Isaias. Disseram que o "coração" de pize era o melhor do mundo. E ele se encheu de vento. Na Europa de hoje chamariam essa coisa de "completo" "magnot", isto é, excesso de confiança. O resultado todos conhecem: — a França das rebeldeiras hoteleiras foi acabar no confínio de Vichy; o atacante do Madureira vai se "desmilinguando" no ostracismo, vencido por qual quer porca de futebol, mesmo do Bonsucesso...

Afirmou que o primeiro goal do Flamengo salvou a responsabilidade de Pirilo. Não concedamos. Esse tento apenas exaltou ainda mais a atuação de Valde. Foi o ponta quem dominou o jogo, a bola quase toda de campo, e entrou para os pés do centro-avante rubro-negro. Deu de colher... Alá, o buck enveredando cruzmaltino, conseguiu marcar Valde. O ponto da vitória, obtido depois de uma escapada brilhante, não se compraria se não fosse a defesa de Pirilo, não se compraria se não fosse a defesa de Pirilo, não se compraria se não fosse a defesa de Pirilo...

A corrida dos dois ofendeus à assistência um espetáculo curioso, parecia um ferico querendo atirar um puro sangue...

E Dacunto? Alé o nome do principal fator da derrota do Vasco. Mús abandonou o grande ponteiro, cometendo o mesmo erro de Malazzo no Fla-Flu. Com uma diferença: o hot fluminense não marcou porque não pôde, enquanto que o vascaíno podia faz-lo e não o fez, desviando-se para o centro e para a frente, no velho costume de procurar atirar em goal.

Dizemos que Dacunto comprometeu a vitória do seu team não porque que se o pior elemento em campo. Essa honra cabe a Armandinho, legítimo "aspecto" que não deu trébalho a Artigas. Tendo feito o primeiro tento da tarde, a linha atacante havia garantido o triunfo se não falhasse a defesa. Dê esta fracassou na ala esquerda, já mostramos que o ponto de Pirilo decorreu de um centro admirável do ponta direita. O segundo goal foi conseguido pelo próprio Valde. Dê que nesse caso os reveses devem ser atribuídos ao back e ao half de ala, ou sejam Osvaldo e Dacunto.

De acordo, Mas, de Osvaldo não se poderia esperar mais, enquanto que Dacunto, pela sua alta classe e incontestável combatividade, tinha o dever de produzir cem por cento, não cometendo a infidelidade de abandonar o jogo somente aos cuidados de um jogador que se revelou eficiência ao lado do mestre Domingos...

No fim de tudo, talvez quem esteja com a razão seja mesmo o sr. Antonio Ferro: — o Vasco, perdendo por excesso de "pize", isso, entretanto, suscita uma dúvida: — o "team" faz esporte ou jogo de azar?

FLAMENGO X S. CRISTOVÃO BOTAFOGO X VASCO

AS DUAS ATRAÇÕES MÁXIMAS DA PRÓXIMA RODADA — OS RUBRO-NEGROS FIRMES NA PONTA, SE

